ANNO XXIX — SABBADO 12 DE FEVEREIRO DE 1853. — N. 35.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 11 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	22 de Janr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhaõ	27 de »	Minas	10 de »
Ceará	29 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	31 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de Fever.	Bahia	1 de Fev.

*** PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Ricardo.
8 Terça, S. João da Mata; S. Corinthia m.
9 Quarta, de Cinza (jejum ate a Paschoa.)
10 Quinta. S. Escolastica v.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Clocero e Desiderio.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m.
13 Domingo. 1. da Quaresma. S. Fusca.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhãa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de janeiro de 1853.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas, solicitando á vista do que requisitou o inspector da arsenal de marinha, no officio que remette por copia, a expedição das convenientes ordens, para que n'aquella provincia não se ponha embaraço algum, a conducção de tres duzias de pranchões de amarello, que Antonio Dias da Silva Cardeal, contratou vender para as obras do mesmo arsenal.—Communicou-se ao referido inspector.

Dito—Ao commando das armas, para mandar inspeccionar de saúde, o imperial marinheiro João Antonio, pertencente a guarnição do brigue escuna *Olinda*, remettendo o termo da inspecção com os papeis que envia.

Dito—A' thesouraria da fazenda, remettendo por copia, o officio do chefe de policia interino, solvendo as duvidas por aquella thesouraria apprensentadas ao pagamento das despezas feitas pelo delegado supplente do termo de Garanhuns, com os recrutas apurados em 17 de setembro ultimo, constantes da relação que tambem remette em duplicata.

Dito—A mesma, dizendo que, com o seu officio da 21 do corrente, recebeo a copia, a que elle se refere, do termo de arremataçaõ da obra do caes de Apollo.

Dito—Ao chefe de policia, devolvendo a conta em duplicata da despeza feita, com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de 1.ª linha do termo de Nazareth, desde 2 de julho até o ultimo de dezembro, do anno proximo passado, afim de que sejam sanadas as irregularidades apontadas pela 4.ª secção da thesouraria de fazenda na copia que remette.

Dito—Ao juiz de direito da 1.ª vara crime, declarando, em vista da informação do director das obras publicas, com referencia ao officio de Smc. de 12 do corrente, que a 1.ª sessão do jury deste anno deverá ter lugar na sala, em que até agora tem funccionado aquelle tribunal, por que só depois da referida sessão he que poderão ser effectuados os concertos á fazer no torreão, em que está comprehendida a mesma sala.

Dito—Ao capitão do porto, e inspector do arsenal de marinha, para que não ponha impedimento algum ao embarque das madeiras mencionadas na relação, que remette, as quaes João Francisco do Rego Maia, contratou vender ao inspector da thesouraria de fazenda, afim de serem enviadas para o presidio de Fernando no patacho *Pirapama*.

Relaçao' á que se refere o officio acima.

4 páos de sicupira de 16 palmos de cnoprimento para chidas
2 ditos de dita de 25 palmos para cabeçalhos
2 ditos de dita de 10 palmos para caluja
6 ditos de dita de 12 palmos para eixos
8 ditos de dita de 12palmos para meios
4 ditos de dita 12 palmos para meiões.—Communicou-se ao referido inspector.

Dito—Ao commandante do brigue escuna *Garrapes*, dizendoque pode seguir viagem para o Rio de Janeiro no dia 29 do corrente.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda, e ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao director das obras publicas, para informar ácerca dos reparos de que necessitam a igreja matriz de Garanhuns, e a cadeia da villa do mesmo nome, declarando em quanto poderão montar as despezas a fazer com taes reparos.—Communicou-se a camara municipal da mencionada villa.

Dito—Ao presidente do conselho geral de salubridade publica, para procurar uma casa, á fim de ser transferido para ella o archivo daquella repartição, visto que, segundo informou o director das obras publicas, no officio que remette por copia, não se podem effectuar os concertos de que necessita o torreão, em que está a mesma repartição, sem que tenha lugar essa transferencia.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, exigindo a remessa da conta do que tem aquella thesouraria despendido com instrumentos de agricultura, remettidos aos indios de Aguas-Bellas e Cimbres.

Dito—Ao administrador do correio, remettendo, por copia, para seu conhecimento, o officio que dirigio o commandante superior de guarda nacional, do municipio de Garanhuns, relativamente a agencia daquelle correio na dita comarca.—Inteirou-se ao referido commandants superior.

Dito—A' camara municipal de Garanhuns, declarando que exija dos respectivos juizes de paz, a prestação do devido juramento, afim de que os districtos não venham a soffrer falta por não estarem todos juramentados.

Dito—A' camara municipal do Bonito, dizendo ficar inteirado de terem sido arrematados os diversos ramos de rendas d'aquelle municipio, pela quantia de 557$000 rs. obtendo 56$800 rs. de accrescimo sobre o valor da arrematação, que tivera lugar o anno passado.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de novembro.

Na verdade nada he mais curioso e deleitavel que o estado de observar passo a passo, tanto quanto he possivel, os factos, os incidentes, os symptomas que se succedem, se desenrolam como as mil scenas de um drama, cujos fios mysteriosos se combinam por si mesmo em um quadro de algum modo traçado de ante mão. Não creamos esses factos, observamo-los: registramo-los como documentos irrecusaveis da historia contemporanea. Sómente, para quem reflexiona, para quem os sabe interrogar, elles são como um véo atravez do qual se pode ler na vida moral de um seculo e de um paiz; elles facilitam penetrar o segredo das tendencias, dos abatimentos, das voltas, das contradicções, das incoherencias que nascem e se acumulam n'alma de um povo experimentado por uma successão de mudanças politicas e de catastrophes. Eis aqui a hora em que se precipitam rapidamente e por assim dizer methodicamente as consequencias as mais immediatas de alguns destes factos, os quaes marcam com um sello particular os ultimos periodos da existencia publica de nosso paiz. Este pensamento do imperio a ponto de se realisar hoje, não se tem visto engrandecer, desenvolver-se, tomar corpo em um trabalho de todos os instantes? Não se tem assistido a transformação gradual dos nomes, dos homens, dos poderes, das instituições? Se ha alguns mezes, se estava em conjecturas, não era certamente sobre o principio desta transformação. Presentemente o senado deliberou; deliberou mais sobre um facto quasi consummado do que sobre uma impossibilidade. Na realidade, não he de outro modo que os corpos politicos deliberam nesta obra da creação de um novo governo. Para que elles o inscrevam com um caracter official na historia, importa muito que este governo já seja nascido moral e politicamente, produsido por uma serie de circumstancias anteriores. O senado como se sabe, estava convocado para 4 de novembro. Reunio-se no dia aprasado, e não foi mister longos debates para chegar a uma resolução cuja natureza não podia ser duvidosa. Tres sessões foram sufficientes para a elaboração de um senatus consultus, cuja explicação e commentario se acham em um relatorio de Mr. Troplong, o qual principia por uma theoria geral das instituições monarchicas para chegar á theoria particular da monarchia imperial, representada com a soberania popular coroada.

O senatus consultus de hoje leva naturalmente o espirito para o de 1804, e tem tambem o seu caracter proprio. O senatus consultus, pelo qual o imperio foi estabelecido no começo deste seculo, formava a respeito de certos pontos um todo de estipulações constitucionaes; regulava com precisão as condições da herditariedade monarchica e fixava a lista civil. Creava em redor do throno que renascia grandes dignidades. O senatus consultus de hoje não crea a fallar a verdade, senão uma grande situação, a do chefe de estado. Debaixo do ponto de vista dynastico, não fixa de um modo virtual os direitos collateraes. He o chefe do estado que regula a ordem de successão. Elle pode escolher por adopção um successor entre os filhos dos irmãos do imperador Napoleão, na falta de herdeiro directo, e conserva uma autoridade plena sobre todos os membros de sua familia. Em consequencia do senatus consultus, o principe Jeronimo se dimittio da presidencia do senado, a qual pertence ao imperador na nova organisação do poder. Quanto ao mais, o regimen politico da França ficou tal qual o estabeleceu a constituição de 5 de janeiro. Em summa, não era além disto a constituição de natureza tal que a dignidade imperial nella entrasse sem rompe-la, sem modifica-la senão no que respeita a autoridade executiva. O senado fez sua obra formulando, na medida de seu poder, a decisão que restabelece o imperio em França. Hoje nada mais he mister senão que o suffragio popular se pronuncie sobre as decisões do recente senatus consultus, e que o corpo legislativo proclame o resultado. He a 21 deste mez que tem lugar a votação em todos os pontos da França, e quatro dias depois, a 25, que o corpo legislativo se reune. Deste modo cada dia nos vamos approximando da hora em que vai realisar-se diffinitivamente a ressurreição das instituições imperiaes. Qual será o pensamento do novo imperio? Pode-se encontra-lo em todas as manifestações, em todos os discursos do principe presidente. He nelles que se deve procurar não nos commentarios que nos dão todos os dias, sem duvida nenhuma com exactidão o que está no espirito do chefe do estado. As condições politicas de um paiz podem mudar, a condição humana, no que ella tem de essencial e de profundo, não muda. Dizia-se ultimamente, na perspectiva do proximo voto popular, que iamos entrar em uma éra em que a felicidade e o commodo estaria por toda a parte, a miseria em nenhum lugar. Não cremos que ninguem tenha recebido a missão de fazer taes promessas. Em quanto esta grande e triste raça de Adam arrastar sua existencia neste universo, que ella enche de seu heroismo, de seus desejos, de suas loucuras, de suas expiações havera miserias, merecidas e immerecidas; haverá desgraçados, uns innocentes, outros culpados de suas infelicidades. Só o socialismo pretende mudar o destino do homem chamando-o á felicidade, ao gozo universal. Sabe-se como elle o procura conseguir, nada mais senão mostrando-se. Como a virtude e o dever são rigorosos, elle diz ao homem: satisfaze teus desejos e tuas paixões, que mais te poderia faltar? Como os laços de familias põem no coração do homem mil lados vulneraveis, diz ao homem: Solta-te destes laços, não terás mais obrigações da vida regular, nem a dor das separações eternas. O socialismo he logico supprimindo todos estes pontos, pelos quaes o homem offerece perpetuamente combate á desgraça; he logico em detrimento da alma humana, que jámais se sente melhor senão no meio de seus esforços e destas provações, o que não teria ainda desejos de ser elevada á dignidade e á felicidade dos brutos, como dizia Mr. Royer-Collard em uma discussão deste genero. Felizmente nenhum governo regular he obrigado a fazer, sancionar e menos ainda a realisar taes promessas de felicidade universal. Um governo tem muito que fazer em dar aos homens o grão de equidade e de segurança possivel em sua vida moral e material, sem preserva-los, se for possivel, das catastrophes, em proteger seus interesses, abrir vias á sua actividade e á sua industria. Tal he sua parte, e nella ha com que satisfazer as maiores e as mais legitimas ambições.

Quando uma transformação, como a que se prepara na vida publica da França, está a ponto de ser consummada, ella vem a ser naturalmente a causa dominante. He uma verdadeira revolução, e he mui simples que haja um momento em que se sinta a sua gravidade. A differença que ha, he que esta ao contrario das revoluções ordinarias, se realisa na ordem, na paz, com uma sorte de regularidade mathematica. Vê-se as suas phases, contam-se as pulsações desta republica moribunda, que se sente mesmo transformar-se em imperio. E como nada he perturbado, nada agitado, tambem nada he interrompido. A vida habitual segue seu curso; a vontade publica está em suas curiosidades e em suas preoccupações, em seus passatempos e em suas fadigas. No meio de todos os traços que caracterisam o momento actual neste ponto da vida ordinaria, o facto o mais saliente talvez, he um movimento consideravel de negocios e de interesses. O espirito do commercio e de industria está em uma infancia perpetua; as emprezas se multiplicam. Os relatorios do Banco são um dos thermometros ordinarios do desenvolvimento industrial, porque a estagnação ou a actividade de suas operações de credito correspondem a um movimento analogo em os negocios. Estes relatorios não são, depois de alguns mezes, sem interesse. Um destes ultimos representava um augmento de 30 milhões no cofre do Banco; o ultimo offerece ainda um progresso de 25 milhões. Porventura isto não prova a tendencia dos capitaes em subirem de seu torpor, para irem alimentar todas as transacções de trabalho? Caminhos de ferro, credito territorial, docas parisienses, combinações industriaes de toda a especie, todos estes objectos, todas estas creações marcham juntas com o mesmo passo e com a mesma rapidez de desenvolvimento, que redobra cada dia. He para alli que parece refluir hoje a actividade publica, e he talvez tambem de preferencia sobre esta ordem de questões que se fixa a attenção do governo, se he verdade que com o imperio devam coincidir novas medidas financeiras. Certamente nada ha de natureza que possa excitar alguma inquietação em que os espiritos se voltem com uma sorte de violencia para o desenvolvimento dos trabalhos materiaes, das grandes emprezas do credito, da industria e do commercio. O perigo he o excesso deste ardor temerario tantas vezes levado a jogar com o acaso, he a febre das especulações, he a actividade facticia ao lado da actividade de real. Seja como fôr, este movimento existe, e he um dos elementos os mais caracteristicos de nossa situação, no momento mesmo em que se vai terminar pelo restabelecimento do imperio, esta longa crise que começou em 1848, e cuja influencia se faz sentir em toda a historia contemporanea de toda a Europa.

He verdade que a Belgica particularmente não foi arrastada no turbilhão dos quatro ultimos annos; mas a politica geral tem mais de uma vez reagido evidentemente sobre ella. Ella não tem tido senão crises ministeriaes, mas estas crises tinham seu sentido no todo da situação actual da Europa. Vio-se que difficuldades encontrava ultimamente a formação de um gabinete na Belgica. O Sr. Henrique de Brouckère foi desde o principio encarregado de organisar um ministerio, e, pretendendo collocar-se fóra dos partidos que dividem o parlamento, tinha entretanto recuado um momento diante desta mesma divisão. Algumas combinações tinham sido então infructuosamente tentadas. He para crer que todos reflexionassem, que de todas as partes sentissem a impossibilidade de formar um gabinete de uma significação politica decidida, e o Sr. Henrique de Brouckère foi chamado ao conselho pelo rei, como ministro dos negocios estrangeiros; elle reunio a si o Sr. Piercot, burgomestre de Liège, com ministro do reino: o Sr. Faider, advogado geral no tribunal de cassação, como ministro da justiça; o Sr. Liedts, negociador do tratado com a França, como ministro interino da fazenda; os outros ministros são os membros não politicos do gabinete precedente. Presentemente existe o novo gabinete; elles se apresentam ás camaras. Assim como temos mostrado, he um ministerio de alguma sorte neutro e de transacção, o qual foi chamado para regular e liquidar uma situação difficil. Sem uma autoridade propria bem real, elle tem neste momento a força de todo o gabinete levado ao poder para pôr fim ás questões que todos os partidos querem ver resolvidas, e que elles mesmos não se querem encarregar de resolver. He isto o que faz que o gabinete de Bruxellas não encontre muito provavelmente opposição nos pontos os mais graves e os mais delicados. Conciliação no interior e no exterior, tal he o fundo da politica que foi exposta perante o parlamento. Tem-se julgado isto enigmatico, e se ha perguntado o que o novo ministerio belga podia entender por *abrandar e moderar* certas leis ultimamente votadas, sem alterar-lhes seu principio e essencia. Talvez não seja difficil penetrar a obscuridade; isto quer dizer que os membros da nova administração não serão imperiosos como os Srs. Rogier e Frère, que não publicaram a correspondencia dos bispos, como tem sido feito tão inconvenientemente, que procuravam fazer uma verdade do art. 8 da lei de 17 de junho de 1850 sobre o ensino religioso nos estabelecimentos publicos, que farão, em uma palavra, tudo o que he honrosamente possivel fazer para obter o concurso recusado pelo episcopado ao ministerio precedente. Se igualmente se tem perguntado o que o Sr. Brouckère queria dizer fallando de *penhores de segurança para com os governos estrangeiros*, supponos que o enigma está decifrado hoje pela apresentação de uma lei sobre a imprensa, á qual assemelha ao delicto de offensas para com o rei, o crime de offensas, por um meio qualquer de publicidade para com os chefes dos governos estrangeiros. Eis-aqui entretanto onde conduz invariavelmente o excesso das polemicas violentas. Ha pouco tempo ainda os jornaes da Belgica pregavam abertamente o assassinato contra o chefe actual da França; chamavam a isto a liberdade da imprensa! Não sabiam que estranho serviço faziam a esta liberdade; não viam que elles mesmos punham na mais palpavel evidencia a necessidade de uma repressão efficaz, e que levavam para ahi os espiritos os mais apaixonados das liberdades da palavra. Compre ajuntar, além disto: a nova lei não he uma lei contra a imprensa, mas sobre a imprensa; ella não reprime senão os mais condemnaveis excessos, deixando toda a latitude á leal e honesta discussão. Por isto, apezar da repugnancia de certos liberaes, não cremos que as camaras belgas recusem sancionar neste ponto o programma do novo ministerio. Quanto ao ajuste das pendencias commerciaes com a França, como poderia ser posta em duvida a bôa intenção do gabinete belga, quando he por isto que elle teve existencia? Na sessão de 3 deste mez, o ministro dos negocios estrangeiros declarava que uma politica que consistisse em não tratar com a França fóra uma politica insensata. He de presumir, pois, que d'aqui a pouco tempo esta questão entrará em uma nova phase. Depois disto, haverá ainda bastante a fazer na Belgica no meio da luta interna das opiniões e dos choques dos dous partidos que aspiram igualmente ao poder e igualmente impotentes para exerce-lo por agora.

Finalmente, considerando-se a Belgica como mais de um paiz no meio-dia da Europa, não se póde dissimular que o systema parlamentar atravessa uma destas crises em que o regimen politico se fortalece e se fortifica, quando não he levado na corrente das reacções triumphantes. Tanto mais este regimen teve de dias prosperos, nos quaes o futuro lhe parecia seguro, e o vento de algum modo infunava suas velas, quanto tem elle hoje de difficuldades de viver alli onde elle existe. Fazem-lhe expiar muitas faltas que não commetteu, e que, em todo o caso são sempre menos imputaveis á instituições do que aquelles que as põem em pratica. Elle paga para as revoluções, eis-aqui sua desgraça. A estas complicações evidentes e sufficientemente graves da hora em que estamos, só não se deverá juntar as difficuldades facticias que fazem nascer os jogos secretos da viva publica e da ambição dos homens. Porventura a existencia do regimen parlamentar foi posta em questão estes ultimos dias em Turim por occasião da crise ministerial que acaba de ter lugar? Tem-se dito bastante, ou pelo menos se tem suspeitado muito. A' vista da demissão do Sr. d'Azeglio o rei Victor Emmanuel cercou-se de conselhos; chamou um momento aos Srs. de Balbo e de Revel. Isto foi bastante para fazer crer na suspensão proxima do *estatuto*. Entretanto o que succedeu? He que os Srs. de Balbo e de Revel não teem deixado de sustentar nestas negociações delicadas uma probidade e uma lealdade de que são testemunhas seus proprios adversarios. Permittam-nos que o digamos: ahi não estava a verdadeira questão de que se tratava. Em summa, a moralidade de toda esta crise ministerial he esta: o Sr. conde de Cavour he finalmente presidente do conselho! A unica mudança notavel que tem tido lugar no gabinete piemontez he aquella que faz passar a presidencia do Sr. d'Azeglio para o Sr. de Cavour, o qual toma ao mesmo tempo a pasta das finanças, a qual elle havia deixado ha um mez. De outro lado o Sr. d'Azeglio he substituido como ministro dos negocios estrangeiros pelo general Da Bormida, homem de guerra, cujos talentos diplomaticos se revelarão sem duvida nenhuma. Os outros ministros ficam sendo os mesmos pouco mais ou menos, se o Sr. Cibrasio não passar da fazenda para a instrucção publica. Qualquer que seja o merito dos actuaes ministros do Piemonte, he evidente, como diziamos, que toda a significação politica do novo gabinete está toda em seu chefe. Ha já bastante tempo que o Sr. de Cavour tinha a mira neste posto eminente, e ha muitos mezes que tentara chegar a elle por meio de uma revolução parlamentar que punha o ministerio d'Azeglio, do qual elle fazia parte, em minoria na camara, e deixava a elle a maioria. Isto não teve successo. Outras manobras teem tido hoje melhores resultados. Não he porque o Sr. de Cavour não seja um homem notavel. He uma intelligencia das mais vivas e das mais vastas, um espirito dos mais habeis, cheio de recursos, fecundo em expedientes. Por esta razão elle soube preparar seus caminhos e segui-los para recolher a successão do Sr. d'Azeglio, que elle tinha talvez contribuido bastante para abrir. Sómente o Sr. de Cavour nos parece algumas vezes ter uma vocação muito decidida para salvar o systema constitucional em Turim, na condição de ser presidente do conselho. Importa observar que se póde fazer correr um verdadeiro perigo a um regimen politico em se dando por salvador habitual e unico deste regimen. Demais, não ha de faltar occasião ao Sr. de Cavour para applicar os talentos reaes que possue. O Piemonte tem com effeito mais de uma questão difficil. Em primeiro lugar está a lei do casamento civil, que se apresentará necessariamente na abertura das camaras. Tem-se fallado tambem em uma medida não menos grave, a qual he a *incameration*, ou para fallar com mais clareza, a desapropriação dos bens ecclesiasticos. Todas estas questões delicadas e espinhosas são os elementos naturaes das relações do Piemonte com Roma. Ainda se prosegue negociações neste momento. Talvez que se possa chegar a applicar por transacção o regimen mixto hoje em vigor em Napoles á certidão civil do casamento. Quanto á questão dos bens ecclesiasticos, ella promette mui sérias complicações, ás quaes o Sr. de Cavour evitará sem duvida nenhuma, se por acaso temer não obter vantagem. Em summa, cremos que seu liberalismo não he d'aquelles que não poderiam se acommodar em caso de necessidade com as circumstancias, e regular-se pelas necessidades do momento.

Ha um ponto finalmente em que se póde exercer amplamente a habilidade do novo presidente do conselho piemontez: he o estado das finanças. O ex-ministro o Sr. Cibrario, fazia publicar ultimamente uma estatistica financeira das mais instructivas, a qual vai de 1847 a 1852. Póde-se vêr nella o que estes ultimos periodos, cheios de tempestades, tão onerosos para todos os paizes, custaram ao Piemonte. Este paiz não tinha, ha alguns annos apenas, quasi divida publica: cada um de seus orçamentos se soldava por um resto de receitas e tinha reservas bastantes fortes; hoje por causa de emprestimos successivos de todo o genero contrahidos em 1848 e 1849, a divida se eleva a 52 milhões; cada anno além disto tem um deficit que chega, em 1852 a 23 milhões. He portanto com justissimo titulo que o estado de finanças excita as mais vivas preoccupações dos homens politicos do Piemonte. Não he este além disto o unico objecto sobre que se faz em Turim uteis publicações: os espiritos se voltam cada vez mais para o estudo dos mais serios problemas de administração, de economia, de melhoramento moral e material de beneficencia; tomamos como prova a obra distincta publicada em Turim pelo Sr. Minghelli sobre a *Reforma das prisões e assistencia publica*. O Sr. Minghelli he um criminalista philantropo muito a par desta questão penitenciaria, que levanta outras tantas de politica e de moral. Seu ensaio he a analyse dos diversos systemas tão longamente discutidos entre nós. Em geral, se devemos dize-lo, em todos estes systemas penitenciarios ha alguma cousa que nos suspende: não he para admirar que, sobre um ponto em que a justiça está empenhada, em que a efficacia do castigo he a primeira lei, se pareça occupar do bem estar do condemnado? Não fallamos dos casos em que, por sua interpretação bizarra, por um erro sem duvida já correcto, fazem os condemnados representarem um vandeville. Porventura não denota isto que nestas materias se está em um declive temivel? Em Paris como em Turim ha sobre que se reflectione, pois que alli tambem os espiritos começam a procurar resolver os problemas.

O regimen parlamentar permanece por agora em Turim como o era precedentemente. O Piemonte he quasi o unico paiz da Italia, onde este systema tem sobrevivido; em Roma elle só tem uma facção; em Napoles como em Florença apenas appareceram um instante, em 1848, para virem a ser ainda mais impossiveis pelas catastrophes que se envolveram em suas primeiras applicações. A vida publica daquelles paizes se caracterisa hoje por outros factos, por outras tendencias que repellem bastante longe as praticas constitucionaes. Em Napoles, o rei Fernando acaba de fazer na Sicilia uma destas viagens de principe, as quaes parece ter tão bom resultado neste momento. Elle achou a Sicilia pacificada e acalmada debaixo da mão do general Filangieri; encontrou desta vez ovações onde em 1848 se proclamava a sua queda. O rei Fernando mostrou além disto que as severidades de seu governo eram susceptiveis de abrandar. Publicou uma amnistia geral, a qual ha de aproveitar a mais de uma victima das ultimas revoluções. Demais não he a clemencia porventura um dos mais felizes meios de fechar aquellas épocas de perturbações e de tempestades universaes? A' clemencia que se applica ás pessoas ajuntem-se, como meio mais geral e mais poderoso ainda a politica intelligente, a administração recta, em uma palavra, esta direcção de governo que tende a satisfazer os direitos legitimos, as necessidades e os interesses. He este um caminho no qual o rei de Napoles póde recolher felizes fructos.

Quanto a Toscana, ella acaba de ver produzir-se ao lado do processo Guerrazzi, que continua ainda, um incidente que não deixa de ter despertado uma emoção bastante viva na Europa por seu caracter todo religioso. De nada menos se trata, com effeito, senão de saber-se, se presentemente os diversos cultos devem proseguir mutuamente por meio de restricções que excederiam o fim, e por penalidades que seriam em si mesmas uma arma perigosa. Duas pessoas, os esposos Madiai soffreram uma sentença e uma condemnação bastante severa em Florença, pelo crime de proselytismo em um interesse protestante. Tal he o facto em si mesmo. Não desconhecemos nenhuma das considerações que militam em favor do governo toscano. A liberdade dos cultos não existe em Florença, e esta sentença não he senão a applicação regular da lei. De um lado, parece estranho que uma missão extra-diplomatica, composta de protestantes da Inglaterra, da Allemanha e de França, se tenha julgado na obrigação de intervir de alguma sorte publicamente junto do grão duque contra um acto juridico. O grão duque pedio á missão protestante as suas cartas credenciaes, e não as tendo achado em regra, não recebeu os honrados delegados: isto era muito simples de prever. Mas, pondo isto de parte, a questão não deixa de existir. Cabe hoje ao governo toscano confiado em si mesmo, em sua independencia, considerar que utilidade que opportunidade póde haver em armar castigos severos contra factos de um caracter todo religioso.

Narravamos ha pouco algumas das vicissitudes do systema parlamentar. Porventura este regimen he destinado a viver muito tempo na Hespanha? He um problema que não póde deixar de ser proximamente resolvido. Sabe-se qual he politicamente a situação da Peninsula. O golpe de estado de 2 de dezembro, indo repercutir em Madrid, ha quasi um anno, provocava a suspensão immediata das cortes. Depois daquella época, o parlamento não se reunio outra vez. O gabinete hespaniol assumio a perigosa e laboriosa responsabilidade de dirigir o paiz por sua propria autoridade, abrigada debaixo da prerogativa real. Na ordem material, elle tem multiplicado as medidas. No dominio politico, onde ha julgado necessario, tem obrado igualmente e supprido a lei por decretos. Collocou a imprensa debaixo de um regimen severo. Mais de uma vez rumores de golpes de estado tem soado no ar, sem que jámais se veja realisar. Quanto ao essencial das cousas, he fóra de duvida que desde muito tempo o pensamento do governo se tem fixado sobre certas modificações nas instituições actuaes da Hespanha. A incerteza não existia, para dizer a verdade, senão sobre os meios de proceder a estas modificações. Seria com o auxilio das cortes? seria sem o seu concurso? Esta mesma incerteza está hoje acabada. As cortes estão convocadas para o primeiro de dezembro proximo. O termo extremo da suspensão legal dos trabalhos legislativos tinha chegado, prescrevendo a constituição a convocação annual das camaras. São pois as cortes que vão estatuir sobre os projectos de reformas constitucionaes que medita o gabinete de Madrid. Talvez que este seja seu primeiro e unico acto. Estes projectos versam sobre a instituição do senado, que seria transformado de corpo vitalicio em corpo hereditario, sobre a lei eleitoral, sobre o regimento interno da camara electiva. De qualquer maneira he uma diminuição da vida parlamentar, a qual entra na ordem das tendencias actuaes da Europa.

Mas, dir-se-ha que succederia se as cortes não sancionassem estas reformas? He infinitamente provavel, segundo todas as aparencias, que as cortes seriam dissolvidas, e que as reformas não deixariam de ser feitas pela unica autoridade real. Não he certamente uma empreza sem perigo, tanto mais quanto o gabinete hespanhol não encontrará sómente diante de si os progressistas, adversarios naturaes de toda a politica conservadora, senão tambem alguns dos homens os mais experimentados do partido moderado, o Sr. Mon e Pindal, generaes que não desembainharão sem duvida suas espadas a favor das sedições, mas que poderiam estar tambem pouco dispostos a reprimi-las. Em qualquer outro momento, a simples suspeita de projectos deste genero teria sido bastante para causar emoção e suscitar no paiz os signaes precursores das commoções. Hoje importa dize-lo, ha mais indifferença na massa nacional. Isto provém de que a Hespanha está tambem affeiçada desta laxidão que parece alcançar todos os povos, e que tem todos os caracteres de um contagio. Não se deve concluir apressadamente que os povos fazem abandono de tudo o que elles teem querido, amado e desejado; mas por agora pouco se lhes dá do que he puramente politico. O desenvolvimento dos interesses sorri melhor a um gosto do bem estar e ás suas decepções de tudo o que não he positivo. A Hespanha está neste periodo. O que faz até aqui a força do ministerio hespanhol, he que elle tem em primeiro lugar a confiança do unico poder inteiramente incontestado além dos Pyrineos, — a rainha: e que além disto se tem empenhado de preferencia nesta ordem de melhoramentos positivos nos quaes os povos parecem empregar hoje sua actividade. Tal he o cunho de todas as suas medidas administrativas, financeiras industriaes. Falla-se neste momento em Madrid da creação de um ministerio d'alem mar, da abolição dos monopolios do sal e do tabaco. No numero das medidas já realisadas, uma das mais serias he aquella que ha pouco tempo operava uma nova conversão da divida. O resultado deste decreto feito para levantar o credito da Hespanha, he procurar aos credores a facilidade de receber um juro ao qual não teriam direito senão em 1870. Quanto ao estado, obtem para os primeiros oito annos um augmento de despeza de 13 milhões de reales, compensada por uma economia de 21 milhões nos dez annos seguintes. O desenvolvimento dos interesses da Hespanha póde achar sua medida nos estados do commercio que são regularmente publicados. Tem-se presentemente o de 1851. Ainda aqui ha um progresso de 30 milhões de reales sobre 1850. As importações foram em 1851 de 687 milhões; as exportações de 497 milhões de reales. O progresso não he entretanto tão consideravel como o de 1849 a 1850, periodo durante o qual tinha havido um accrescimo de 100 milhões de reales. O que ha para notar he que este accrescimo versa principalmente sobre as importações; as exportações são quasi estacionarias. Porventura isto não prova que o trabalho nacional ainda se não tem desenvolvido? As vias de communicação que hoje se multiplicam podem favorecer seu vôo, mas ha duas condições essenciaes: a primeira he que a febre das especulações atrevidas não faça abortar o movimento industrial que se prosegue em Hespanha; a segunda he que a instabilidade politica não renasça dos esforços que se vai tentar para melhor firmar as instituições e o poder.

O novo parlamento se abrio na Inglaterra com todo o ceremonial do costume naquelle paiz de tradição e de liberdade. O ministerio de lord Derby pôz prudentemente um termo á questão demasiadamente retrospectiva da liberdade do commercio; elle comprehendeu muito bem que, em presença das eventualidades do futuro e das difficuldades do presente, cumpria desembaraçar a situação desta questão frivola, a qual não servia senão de augmentar os perigos actuaes. Muitos outros embaraços se apresentaram. A protecção está pois desde já inteiramente morta, lord Derby pronunciou sua oração funebre na camara dos lords sem muita compaixão: Mr. Disraeli, se bem que menos explicito, deu a mesma segurança á camara dos communs. Os dous chefes do gabinete reservam sómente para si o direito de fazer no parlamento as medidas que julgarem proprias para dar uma compensação aos interesses que foram sacrificados e para melhorar a sorte das classes agricolas. Nada he mais justo que este designio; resta a questão dos meios que se devem empregar para chegar a um resultado deste genero, e sobre o qual o parlamento poderia ter ainda muitas inquietações. Esta questão do commercio livre e de sua compensação a dar as classes agricolas será sem duvida tratada a fundo na discussão que os Whigs tem feito annunciar pelo orgão de Mr. Villiers. Entretanto o systema protector recebeu seu golpe desapiedado do discurso que lord Palmerston pronunciou nesta mesma sessão de 12. Lord Palmerston tratou com clareza da questão de *free trade* e declarou sua firme intenção de combater a todo aquelle que tentasse restabelecer a protecção. Por ventura he isto uma advertencia feita aos tories e quiz lord Palmerston dar a entender que, exceptuando-se esta questão, elles poderiam contar com o seu concurso e neutralidade? O gabinete tory está salvo presentemente, se por ventura não continuar em seu systema de reticencias, de impotentes velleidades e de estereis pezares pelo systema protector. Ter-se-ha salvado sem deshonra para si, sem ter arreado sua bandeira perante os partidos, aos quaes elle pode agora responder: « Fui vencido, não por vós, mas pela nação. »

As eleições que acabam de ter lugar na Prussia, destrahiram por um momento as preocupações causadas pela crise das alfandegas. Com quanto seja difficil precisar o resultado da votação em pormenores, está pelo menos verificado que a maioria he conservadora e ministerial. Para fallar a verdade a luta foi pouco animada e o terreno pouco pleiteado. Os radicaes tinham systematicamente abandonado á arena, e os constitucionaes se apresentaram nella com uma fé bem timida, nos successos de seu partido. Se se podesse duvidar da influencia que exercem os diversos estados da Europa, uns sobre os outros, só pela força das cousas, o estado das opiniões na Prussia offereceriam um exemplo irrecusavel. He facil ver hoje que o desanimo tão completo de que se apoderou o partido liberal em França, se tem communicado aos liberaes de Berlin, e faz cada dia novos progressos em suas fileiras. As ideas do rei da Prussia são bem conhecidas, porque a franqueza he uma das qualidades deste caracter original e verdadeiramente germanico. Frederico Guilherme não he favoravel á constituição prussiana. As ultimas eleições, dando a maioria ao ministerio, renovam as ideas tantas vezes já debatidas, de uma reforma daquella constituição. Um golpe de estado não he necessario para attingir o fim que se propõe. O ministerio pode com toda a segurança preferir o meio de uma revisão legal; as camaras o acompanharão provavelmente sem uma resistencia bem viva. Demais não se trata de romper inteiramente com o systema constitucional. O governo prussiano temeria perder a reputação de liberalismo, a qual tem feito até hoje uma parte de sua força no meio das vicissitudes federaes. Na luta diplomatica empenhada pelo exercicio da preponderancia na Allemanha, o regimen constitucional he a unica vantagem que a Prussia tem sobre sua rival, a unica que ella offerece ás populações da confederação e que a Austria não lhes pode prometter. Esta consideração põe a Prussia ao abrigo de uma reação que de outra guisa não deixaria de ser completa.

A Austria comprehende de seu lado que a opinião das populações allemãs não he para se desprezar nesta rivalidade de interesses que partilham hoje a confederação. He o desejo de dirigir esta opinião que terá sem duvida inspirado ao Sr. conde de Buol o discurso tão moderado pelo qual inaugurou o novo congresso de Vienna. A Austria tem além disto de tomar em consideração a attitude dos governos visinhos da Allemanha, os quaes não veem com olhos plenamente satisfeitos o ensaio de um zollwerein austro-germanico. A associação prussiana já tinha desde sua origem, suscitado muitas desconfianças na Eu-

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

V

Era uma empreza difficil levar ao campo dous adversarios tão pouco dispostos a tentar os perigos de um encontro, que, segundo suas idéas, podia tornar-se mortal para um delles. Mas o prazer que tomavam os cinco jovens estouvados em levar esta mystificação a bom fim, inspirava-lhes uma obstinação capaz de lutar vantajosamente com o humor pacifico dos combatentes. Emilio principalmente, além do desejo que tinha de divertir-se á custa delles, se propunha a aproveitar esta circumstancia para fazer Blaise mais respeitavel do que tinha sido até então perante seus companheiros. Para obter este resultado desejado, contava com a docilidade de seu caracter, e com o ascendente irresistivel que exercera sobre elle em todas as circumstancias.

Mas esta era de natureza a despertar no brando e timido mancebo escrupulos pouco ordinarios A' primeira palavra que Emilio aventurou sobre o duelo que acabava de preparar-se para passatempo da tarde, Blaise achou mil motivos para privar-se das vantagens do heroismo que lhe procurara generosamente seu amigo. Invocava do modo mais concludente as leis divinas e humanas, nunca Blaise se sentira tão bom christão, nem cidadão mais submisso ás prescripções do codigo civil.

Além disto, Paulo Dumanet ainda que um tanto inclinado á zombaria, era um antigo camarada. A nuvem que se estendia sobre uma amisade de dezoito annos podia dissipar-se tão brevemente como se tinha formado. Emfim as faltas eram de sua parte, sua vivacidade lhe parecia condemnavel, e elle sentia uma urgente necessidade de dar as devidas satisfações.

Todos estes argumentos foram victoriosamente retorquidos uns após os outros pelo fervoroso Emilio. Elle tinha calculado que Blaise se mostraria valentão na liça que lhe tinha aberto; e forçoso era que seu humilde amigo se submettesse, bom ou máo grado seu, á ovação que lhe destinava, e representasse o primeiro papel na carga que elle arranjára. De balde Blaise se intrincheirou no dedalo dos escrupulos de sua consciencia atemorisada, de balde pedio ao menos oito dias para decidir-se a morrer na flor de sua primavera. Emilio foi inexoravel e soube tão bem amassar a cera malleavel desta alma obediente que o pobre Blaise, dando suspiros capazes de fundir o asphalto de Seysel e de Valtravers, apresentou-se na fatal planicie com uma certa decencia de resolução, a qual á primeira vista fez tremer os joelhos do desafortunado Dumanet; pois as duas testemunhas deste formidavel campeão não tinham sido menos bem succedidas do que Emilio. He verdade que tinham achado na prudencia toda pacifica do mancebo tantos obstaculos, ou mais ainda do que Blaise offerecera a seu amigo; mas emfim Paulo Dumanet tambem se achava resolvido a sustentar o fogo de seu adversario pelo principio do ponto de honra, e por honra de seu nariz que reclamava graves reparações tanto no physico como no moral.

Uma das circumstancias attenuantes da acção que com muito justa causa se lançava em rosto a Blaise, era sua destreza como caçador. Elle era citado dez leguas ao redor pela boa pontaria, pela firmeza da mão, e pelo sangue frio que dirigo estas duas eminentes qualidades. Blaise neste momento critico estava esquecido de suas vantagens; porém Paulo Dumanet lembrava-se bem dellas, e se considerava já morto.

Depois de algumas fallas entre as testemunhas concordou-se, que a distancia que havia de separar os dous adversarios seria de quinze passos sómente, visto um delles não ter o habito das armas.

Ambos deviam atirar ao mesmo tempo, quando Emilio agitasse o lenço. Depois carregaram as pistolas, ou para melhor dizer accommodaram-nas com cebolas frescamente escolhidas e cuidadosamente calibradas.

Um duelo era cousa rara no municipio de Noirmont, onde de tempo immemorial todos os habitantes viviam, senão n'uma intelligencia perfeita, ao menos n'uma paz satisfactoria quanto á apparencia Assim foi um espectaculo magestoso o aspecto destes dous combatentes, quando com a pistola na mão, firmes em seus jarreitos, quanto lhe permittia uma emoção bem legitima, procuravam ambos estender um braço, que o estado de seus nervos fazia mui visivelmente vacillar. Em fim Emilio tirou da algibeira o fatal lenço; mas servio-se delle primeiro para o uso ordinario afim de deixar aos dous campeões, que á vista do instrumento do signal pareceram prestes a enfraquecer, o tempo de tranquillisar-se. Depois Emilio lançou o lenço ao ar, e os dous tiros partiram ao mesmo tempo.

Blaise rodeado de fumaça ficou em pé, e seu grande talho dominando magestosamente a nuvem que o rodeava, sua cabeça appareceu como a dos anjos que se representam com a barba appoiada em flocos de vapor Mas assim não aconteceu ao seu infeliz adversario, Paulo Dumanet deu rapidamente dous ou tres passos para trás pondo a mão na cabeça e cahio de costas com os braços cruzados. A cebola tinha-lhe batido no olho esquerdo, e não obstante a sua leveza especifica o projectil dando nesta parte delicada causara-lhe uma dôr que a imaginação decuplara. Paulo Dumanet convencido de ter recebido uma bala na cabeça, desmaiou exclamando:

— Estou morto!

Tocado deste espectaculo, e desse grito mortuario, Blaise ficou um instante immovel de pasmo; depois deu meia volta, e poz se a correr com toda a ligeireza de suas longas pernas na direcção do rio.

Emilio no cumulo da sorpreza precipitou-se primeiro sobre o corpo de Dumanet para apreciar sua posição a qual attribuio unicamente ao susto; mas vendo seu amigo correr como um insensato pelo declivio do plaino que precisamente neste lugar era escarpado como uma muralha, lançou-se logo após elle gritando que parasse.

Os gritos de Emilio pareciam dar azas ao fugitivo, em poucos minutos elle chegou ao fim da pequena esplanada, e precipitou-se de cabeça para baixo no rio que corria cincoenta pés abaixo deste lugar escarpado.

Emilio cahio de terror, mas levantou-se logo e correu a toda a pressa na direcção de uma vereda que conduzia por um declivio difficil abaixo da planicie, junto do lugar em que Blaise se tinha precipitado.

Este caminho, se se póde dar este nome a uma especie de escada praticada na pedra, cortado de abrolhos, e interrompido por desabamentos era arriscado de dia; mas neste momento em que ia anoitecendo, a descida offerecia verdadeiros perigos. Emilio aventurou-se a ella quasi sem demorar a carreira, rolou até embaixo sem ser offendido, e lançou-se mesmo vestido no Ouche. Mas nada apparecia sobre as ondas, o pobre Blaise não sabia nadar, a altura da queda devia tê-lo aturdido, e diminuia assim as possibilidades de sua salvação. Emilio mergulhou vinte vezes em todas as direcções, seus olhos procuraram sondar as profundezas da agua, a qual era, como já dissemos, rapida neste lugar, todos os seus esforços foram baldados. Dous mancebos bons nadadores, como elle, tinham acudido aos seus gritos e o ajudavam com a obstinação do desespero.

Todos tres ficaram no rio até que as trevas da noite vieram tirar-lhes todos os meios de continuar suas pesquizas.

Opprimidos de fadiga e de agonias os jovens imprudentes, cruelmente punidos de seu estouvamento conduziram para a povoação seu companheiro, cujo olho fortemente contuso dava serios temores. N'um instante espalhou-se o boato, botes munidos de luzes foram dirigidas para o lugar em que se passara o sinistro acontecimento. Toda a noite foi empregada n'uma investigação inutil; a rapidez da torrente devia ter levado o corpo do desafortunado rapaz para distancias que era impossivel determinar, e forçoso foi intimar Mr. Bonvallet do funesto accidente que o privava de seu filho unico.

VI

A familia de Mr. Raymundo se compunha de

(*) Vide *Diario* n. 34.

ropa. A Inglaterra no ponto de vista commercial e a França no ponto de vista politico achavam nisto mais de um inconveniente. Os inconvenientes da união austro-allemãa seriam ainda mais sensiveis e mais numerosos para cada uma destas duas potencias. Com effeito a Russia unindo-se ao Hanover fazia um passo no caminho da liberdade commercial, entretanto que aceitando a alliança da Austria ficaria estacionaria pelo menos no systema protector. Quanto á França, deve sempre temer que se trate, em favor de um zollverein austriaco, uma idea muito mais dolorosa do que a unidade allemãa tentada não ha muito pela Prussia, fora a incorporação da Austria á Allemanha, tentada seriamente em 1851. A Russia, como se sabe, não se mostrou mais favoravel do que a França á esta concepção ousada do gabinete de Vienna, e não parece tão pouco approvar mais a combinação de um zollverein austro-germanico. Pelo menos o gabinete de São-Petersburgo tem recusado até hoje com uma persistencia notavel o concurso que lhe pedia a Austria para ter mais facilmente razão da firmeza inesperada da Prussia. Os governos estrangeiros sem estarem em hostilidades com o gabinete de Vienna na questão do zollverein, não animam pois seus esforços tanto quanto elle o desejaria.

A resolução que o imperador Francisco José acaba de tomar de não enviar representantes do exercito austriaco aos funeraes do duque de Wellington tem vivamente interessado a opinião na Austria. Todos os exercitos alliados de 1815 terão delegados nesta solemnidade, a qual desperta as lembranças de uma época fatal á França no momento mesmo em que, por um contraste que não he raro no jogo das cousas humanas, a França restabelece as instituições e a dynastia que esta coalisão tinha demolido. A Austria se esquiva. O exercito austriaco foi insultado em Londres na pessoa do general Haynau, e o governo inglez recusou toda a reparação. O imperador não quer que o uniforme austriaco seja exposto a um novo ultrage da populaça. Esta circumstancia veio a proposito dar á Austria a occasião de tomar sua desforra de um dessâtre em que senão cuidava mais, porém que ella não tinha esquecido. O expediente, cumpre confessar, he de guerra, e não nos cabe lamentar a divisão que apparece entre os alliados de 1815 sobre o tumulo do duque de Wellington.

A Russia acaba de ser ferida na pessoa de um de seus jovens principes os mais distinctos da familia imperial, o duque de Luchtemberg. Genro do imperador, este principe se tinha estabelecido na Russia e identificado com os interesses do imperio. Os pensamentos de felicidade domestica que tem guiado o czar mais que as considerações politicas na escolha de seus genros, tinham sido plenamente satisfeitos pelo duque de Leuchtemberg. Investido do grão de tenente-general, das funcções de chefe do corpo dos cadetes dos engenheiros-mineiros e da presidencia da academia das artes de São-Petersburgo, havia dado provas de que era capaz tambem de prestar preciosos serviços á grande familia e ao paiz que o tinham adoptado. A nova ordem de cousas que se vai estabelecer em França perde nelle, como se diz, um grande apoio. Todavia, a politica russa não he uma politica de sentimento. Se ella está prompta a reconhecer o novo governo francez, he que ella tem mais interesse sem duvida em condescender com elle do que em combate-lo.

A solicitude que o governo russo parece ter mais a peito neste momento he aquella que diz respeito ás forças militares do imperio. O czar acaba de passar uma grande inspecção na tropa de terra na Russia meridional. Elle extendeu esta excursão até os postos do Mar Negro, á Nicolaief e a Sevastopol, vizitando com cuidado estas duas fortes posições, as quaes são como dous grandes olhos da Russia abertos sobre Constantinopla! Além disto o czar tomou ultimamente um accordo que he de natureza a dar um novo impulso aos progressos da marinha russa. Desde o começo de seu reinado, e principalmente ha vinte annos, elle tem sacrificado bastante neste grande interesse. He ao imperador Nicoláo que a Russia deve a fundação e organisação actual do ministerio da marinha, e afim de corôar esta instituição, a qual está assignada em grande papel nas previsões da politica russa, o czar quiz por á frente desta repartição seu segundo filho, o grão-duque Constantino. A Europa não ignora a capacidade distincta do joven principe, nem a firmeza de seu caracter. Tambem se sabe que he principalmente no grão-duque Constantino que o imperador se compraz em se reconhecer. A escolha que elle acaba de fazer tem por tanto uma significação bem importante. Importa que a marinha russa faça um novo esforço, e que possa um dia se apresentar de parelha com as tropas de terra. Ora, o desenvolvimento das forças maritimas na Russia encontra, logo que chega a um certo gráo, um obstaculo que irrita vivamente a ambição deste paiz. Para que uma marinha de primeira ordem possa ostentar-se no Baltico, fechada metade do anno pelos gelos, e no Mar Negro pelo tratado protector de Constantinopla? Só ha um meio de vencer a difficuldade, e este meio todos o adivinham. Por isto o augmento maritimo da Russia he o facto o mais assustador que se possa produzir para a potencia que separa o imperio russo do mediterraneo. A opinião sempre prompta a olhar como provavel tudo o que he possivel, suppõe que o novo congresso de que parece tratar-se, e que reuniria em Varsovia o imperador d'Austria e o czar, terá por especial objecto os negocios do Oriente. O que ha de certo, he que a Russia segue com a maior attenção o desenvolvimento da crise ottomana, e que não desprezará nada para aproveitar-se della.

A nova politica dos Estados-Unidos, a politica de conquista e expansão democratica, triumpha e domina cada vez mais; neste momento ella inquieta Cuba e agita o Mexico. O sufragio universal lhe vai dar sua adhesão na eleição do primeiro magistrado da republica, e a morte a desembaraça de todos os obstaculos internos, que poderia encontrar no congresso ou nos conselhos do governo, ferindo alternadamente os representantes os mais illustres da velha e tradaonal politica da União. Em menos de seis mezes o tumulo se abrio duas vezes para receber os dous homens os mais eminentes da America do Norte. Daniel Webster acaba de seguir a Henrique Clay. O campo está agora livre e aberto á ambição de Mr. Douglas e da *joven America*; o governo das massas pode triumphar á sua vontade. O partido whig está decapitado; não ha mais um só grande representante da politica moderada na America, e querem saber qual he nesta hora o homem o mais conservador da união? He talvez o general Cass, o partidario da politica da intervenção, o primeiro homem que propoz romper toda a relação diplomatica com a Austria. He a unica personagem que ainda conserva em si alguma cousa da velha politica americana e da velha prudencia dos pais da republica.

A vida de Mr. Daniel Webster he muito bella, com tudo menos que a de Henrique Clay. Havia talvez nelle menos dedicação e mais egoismo politico. Todavia o exemplo de uma vida semelhante he muito raro nos estados europeos, e fóra difficil encontrar nelles simples cidadãos que consentissem em servir seu paiz em detrimento de seus interesses pessoaes no espaço de mais de quarenta annos. Mr. Daniel Webster era o maior jurisconsulto da União, e teria podido ganhar uma fortuna consideravel se tivesse renunciado á vida politica, preferio empregar sua sabedoria no serviço de seu paiz.

Nascido em New-Hampshire em 1782, de um pai extremamente notavel por si mesmo, educado com economia, e ensinado por mestres de escola de aldeias, seu joven espirito se formou só por assim dizer. Seu pai fez grandes sacrificios para o mandar para o collegio, e Daniel Webster o recompensou supprindo ás suas precisões, logo que isto lhe foi possivel, e ás despezas da educação do irmão mais novo. Advogado distincto ainda joven, veio estabelecer-se em Boston em 1804, e adoptou desde aquella época o Massachussetts como sua segunda patria.

Os habitantes deste ultimo estado lh'o recompensaram; elles erão orgulhosos delle, e ultimamente elles eram os unicos defensores de sua candidatura á presidencia da republica. Enviado ao congresso em 1812, no momento da guerra entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, e tendo-se collocado no lado da minoria, não teve occasião de desenvolver á sua vontade seus grandes talentos politicos e oratorios, os quaes foram todavia notaveis naquella época.

Reeleito em 1814, tomou uma parte bastante activa nos negocios: mas a modicidade de sua fortuna o obrigou, por muitos annos, a procurar recursos em sua profissão de advogado e o arredou da vida politica. O verdadeiro momento do qual data sua representação publica he o anno de 1823; os principaes actos de sua vida se succedem desde então sem interrupção. Elle sustenta no seio do congresso os direitos da independencia grega, atacou os principios de Mr. Clay na questão da tarifa a 1824, sustentou a candidatura á presidencia de Quincy Adms. Eleito membro do senado em 1827 fez uma opposição furiosa á administração do general Jackson.

Quando appareceu a eleição presidencial de 1836, os eleitores do Massachussets o apresentaram como candidato; mas Mr. Webster não devia jámais ser feliz deste lado, e Martin Van Boren foi eleito. Mallogrado em sua propria candidatura, elle coadjuvou em fazer nomear os membros de seu partido: sustentou a candidatura do general Harrison á presidencia, e foi nomeado secretario de estado para os negocios estrangeiros debaixo da administração deste ultimo e de seu successor Taylor. He então que, tendo-se suscitado questões entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, elle assignou o tratado relativo ás fronteiras do Canada com lord Ashbourton, de quem ficou sendo amigo. Tendo triumphado os democratas com Mr. Polk, a politica que domina hoje começou a apparecer.

Mr. Webster vio desde então que a antiga politica morria, e tomou uma especie de meio termo entre as duas politicas. He este meio termo que elle procurou fazer prevalecer até estes ultimos tempos; deste modo reprovava a guerra ao Mexico, mas esquivou-se de toda a opposição vehemente. Cedia mais facilmente que Mr. Henrique Clay ao espirito de seu tempo, e era um pouco destes homens politicos que, com quanto moderados, creem que se deve dar satisfação á opinião publica, ainda quando ella reclama actos injustos. Depois da eleição do general Taylor e o triumpho de seu partido, elle sustentou o compromisso de Mr. Henrique Clay, e seu discurso de 7 de março de 1850, sobre esta questão, tornou-se celebre. Secretario de estado desde a administração de Mr. Fillmore, a morte o achou no seu posto, e o ferio empregando-se ainda no serviço da patria. A morte de Mr. Webster não mudou nada na questão da presidencia. Mr. Franklin Pierce será eleito, e o triumpho do partido democratico vai dar uma solução a todas as questões que estão pendentes hoje, solução violenta e tememos que talvez seja sanguinolenta. *(Revue des deux mondes)*

COMMUNICADO.

RESPOSTA AO SR. M. B. B. SOBRE AS MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Lendo um artigo assignado M. B. B. no *Diario* de 17 do janeiro pelo autor daquelle com as iniciaes B. B. no de 19 de novembro, em que me honra com suas indagações acerca dos melhoramentos que temos conseguido pelas moendas patentes, parece-me que S. S. persuadia-se que as minhas observações tendiam a censura-lo, o que seria mui longe de meu desejo: se usei argumentos fortes para esclarecer os factos que sustentam o que avancei no meu primeiro artigo, tive cuidado de empregar, o melhor que pude em uma lingua estranha, termos os mais attenciosos; ainda que não tive a satisfação de saber quem foi o seu distincto autor.

Eu já mostrei que, no seu attestado, o Sr. consul inglez não assegura que as nossas moendas não exigem maior força que as ordinarias, e S. S. confessa que suas palavras não envolvem essa significação; porque razão, então, deve S. S. colligir que elle quer dizer aquillo que suas palavras não indicam? E se, por acaso, elle queria que se colligisse esse sentido de suas palavras, sem que ellas o envolvam; porque ha de se encommodar S. S. sobre o sentido de palavras, quando no attestado do proprio proprietario da moenda S. S. achará esclarecidas todas as suas duvidas sobre o facto; isto he, se der valor a asserção daquelle senhor, contida nas seguintes palavras: « Uma outra vantagem de summa utilidade, e que julgo conseguido pela sua nova moenda, he a *diminuição da força motriz*. Na minha antiga moenda a força empregada era igual a de que presentemente uso; entretanto hoje obtenho a canna muito melhor exprimida, sendo que consigo a mesma, se não maior quantidade de caldo, em igual tempo. » Não posso deixar de observar que as palavras — « Uma das distincções importantes etc. etc... », com que principia o paragrapho que S. S. cita do attestado do Sr. consul inglez, referem-se a um outro melhoramento da nova moenda, e nada diz respeito ao resto da citação; entretanto por sua introducção nesse lugar, dá uma apparencia de similitude com a citação acima.

He certo que admirei que o Sr. B. B. fallando do meu primeiro artigo, o dissesse ser acompanhado de dous attestados unicamente, quando estava de tres: porém, ainda mais admiro que S. S. agora mencionando o terceiro, considera-o de pouco peso e sem valor, por ser uma só experiencia. Os attestados dos outros senhores referem-se tambem a uma só; e não sei porque S. S. conjectura que houveram repetidas experiencias; e desta conjectura tira suas conclusões, em lugar de basear seus argumentos sobre os *factos* que os attestados apresentam. Longe de eu não reflectir que se deva tomar o termo medio de todas as experiencias feitas; ao contrario, he por reflectir assim que julgo necessario não excluir a experiencia do Sr. consul Hollandez. Mas não obstante que o Sr. M. B. B. basêa seus argumentos sobre uma só experiencia, e exclue a outra, não o censurei; e certamente não posso eu merecer censura, não tendo procedido da maneira que S. S. declara na passagem seguinte do seu ultimo artigo: « Se eu devesse ser censurado por deixar o que attesta um, em virtude de uma unica e passageira experiencia, para aceitar o que attestam dous com mais visos de acerto; maior censura mereceria o Sr. Mornay, por proceder de modo inteiramente inverso; isto he, por deixar de tomar a medida das experiencias de dous, para louvar-se na autoridade de um que não da mais garantias de acertar que os outros. »

Primeiramente, não posso admittir sua logica: — que, porque S. S. merecia censura por obrar de uma maneira, eu deva merecer maior censura, por obrar de modo inverso. E não posso conceber porque S. S. conjectura que a experiencia do Sr. consul Hollandez fosse passageira; e em que mostra menos visos de acerto!

Para mostrar a injustiça que o Sr. M. B. B. me faz, em dizer que me louvo na autoridade de uma experiencia que me he mais favoravel, deixando a outra de proposito para não merecer esta censura, sempre tenho tomado a experiencia mais disfavoravel, (de 70 %) quando tratava das vantagens da nova moenda, e só tomei o resultado de 74 % por hypothese, e quando para meu argumento foi desvantajoso —, que foi para provar, que podendo-se obter esse resultado com qualquer machina que fosse, não seria senão um beneficio ao agricultor da canna, embora o bagaço se tornasse insufficiente para inspissar tanto caldo, e para contestar a asserção de S. S. « que está demonstrado não haver vantagem em exceder-se os limites actualmente obtidos como as « boas moendas de tres cylindros horisontaes. »

O Sr. M. B. B. agora deixa o termo (limites actualmente obtidos) para o de (certos limites), que tem outra significação: ora, estes limites sempre tem crescido pelo melhoramento do mecanismo empregado, e uma das vantagens da nossa invenção he, que estende esses limites ainda mais.

Devo observar que a moenda em « Caranna » não tem virada, nem acha-se preciso; porque menos escapam pedaços da canna e bagaço para o coxe e pelos cantos da machina, do que nas moendas ordinarias, e por conseguinte, são estas que exigem experiencias mais delicadas.

Antes de considerar as porcentagens de caldo obtidas nas moendas ordinarias pelo Sr. M. B. B., e pelos senhores cujas obras elle cita, quero lembrar a S. S. que em todos os casos elle se esquece de nos dar a força empregada, e o tempo necessario para espremer certa quantidade de caldo; mas sem estes dados não se póde fazer comparação alguma; porque he bem sabido, que com a moenda a mais ordinaria póde-se obter os mesmos resultados, empregando uma força mui grande, e muito tempo na compressão de pouca canna; e assim devo crer que os senhores Boulitreau, Danjois, e Barreto acharão por diversas experiencias, de 65 até 71 % porém, como estes senhores não dão o termo medio de todas as experiencias, nem o resultado de cada uma dellas, não se póde saber quanto he; entretanto, isto he de pouco momento; porque, como já disse, faltam em todas estas experiencias os importantes elementos da força empregada, e do tempo necessario para extrahir certa quantidade de caldo. E emfim o termo medio de todas as experiencias citadas não excede de 68 ½, e as nossas moendas dão, termo medio, 72 %, e com as seguintes vantagens; que requerem menor força para dar mais caldo em igual tempo, e dilaceram menos o bagaço.

Pensei que tivesse mostrado *claramente*, que não convém empregar como combustivel, uma só particula do assucar que se possa extrahir das cannas pelo emprego de mecanismo, que não requer demaziada força; porém torno a explicar: Não penso que o Sr. M. B. B. engana-se, partilhando a opinião do Mr. Payen, que o assucar augmenta o valor combustivel do bagaço, emfim que o assucar he mui combustivel; porém certamente engana-se S. S. se crê, por ventura, que elle recommenda que se deixe uma parte do assucar nas cannas, afim de melhorar o combustivel; mormente se o total desse assucar não he aproveitavel, como creio; e me parece que S. S. concorda; porque diz: « E note bem o Sr. Mornay, que eu nunca disse que todo o assucar restante no bagaço he aproveitado nas fornalhas. » Quanto aos meus calculos a este respeito, parece que S. S. não tem percebido o objecto; porque, longe de me servir delles para encarecer as vantagens da nossa moenda, tomei a questão desde o principio, como inteiramente alheio; e só apresentei-os para provar que nunca convém empregar assucar como combustivel, senão quando não se póde extrahi-lo das cannas. Tomei o valor de uma carrada de lenha á 500 rs. pensando que fosse rasoavel, porém isto tão pouco influe no calculo, que ater-me-hei ao preço que na opinião de S. S. seja justo para o geral dos engenhos desta provincia.

Confesso não saber de engenho no Brasil que não tenha, ou que não possa ter lenha; porém se houver algum, deixemos o dono, coitado, queimar um pouco do seu assucar para poder cozinhar o resto.

Não digo que o emprego do dynamometro não seja um meio pratico para apreciar á força absorvida por qualquer mecanismo; mas digo, que neste caso, seu emprego seria superfluo, porque o intento foi determinar somente a qual das moendas produzia o maior effeito util com igual força.

A pressão do vapor na caldeira não *póde* exceder a que era d'antes, pela construcção dos canos que suprem a caldeira com agua; e a machina trabalha com a valvula mais fechada que anteriormente. Não houve mudança na machina de vapor, e por tanto certamente não lembrou-me dize-lo. Nestas circumstancias fiquei convencido que o gasto de combustivel não podia ser maior, sem todavia tomar o trabalho de pesar toda a lenha empregada; que, como S. S. bem observa, seria muito imperfeito e falivel. Mas, porque occuparmos o tempo nestas discussões, sem ter S. S. visto trabalhar a machina que he o objecto dellas! Não seria mais satisfactorio a S. S. visitar o engenho Caranna, onde a moenda está trabalhando, que he pouco mais de uma legua dos engenhos do Illm. Sr. seu pai! Me parece que essa maneira seria a melhor para esclarecer todas as suas duvidas.

E mesmo admiro que S. S., interessando-se na prosperidade da industria agricola do seu paiz, e appreciando qualquer reforma util que se possa fazer em beneficio della, não fosse ver a moenda trabalhar antes de contestar suas vantagens. Este seria o meio mais efficaz de desvanecer os receios que o attestado do S. Consul inglez não dissipa.

As minhas occupações não me permittem agora aproveitar-me do convite do Sr. M. B. B. para eu ir fazer experiencias em varios engenhos; entretanto, aconselho aos senhores de engenho que as façam; e se acharem os resultados favoraveis á nova moenda, que lhes deem a preferencia: mas se, ao contrario, os acharem desfavoraveis recommendo, decididamente, que não empreguem as moendas patentes.

Com prazer aproveito-me desta occasião para offerecer ao Sr. M. B. B. meus serviços em tudo que possa prestar, pois voto a S. S. o maior respeito e consideração. — *Alfredo de Mornay.*

Recife 4 de fevereiro de 1853.

PUBLICAÇOENS A PEDIDO.

Acordao' proferido em grao' de appellaçao' nos autos de assignaçao' de 10 dias por letras de Jones Paton contra D. Francisca Thomazia da Conceiçao' Cunha.

Acordão em relação. Que reformam a sentença appellada para julgarem como julgam improcedente a acção intentada contra a ré appellante em vista dos autos e disposições de direito; porquanto sendo expresso em direito que as acções de assignação de 10 dias só tem lugar entre as proprias partes contratantes, e endossadores de letras, he evidente a improcedencia da presente acção dirigida contra a ré appellante por virtude da letra a fl sacada e endossada não pela appellante, e sim por Manoel Lopes Machado como seu procurador, sem que para isso se achase competentemente autorisado, pois que pela procuração a fl 33 verso só lhe foram concedidos poderes illimitados para estar em juizo ou fóra delles, e allegar tudo quanto fosse a bem do direito della appellante, e não poderes especiaes para sacar e endossar letras, sem o que não pode a letra de fl ser considerada valiosa para operar em juizo e obrigar a appellante por um semelhante acto do seu procurador e por conseguinte a pagar a importancia da dita letra. Portanto e mais dos autos reformada assim a sentença appellada absolvem a appellante do pedido em que foi condemnada e condemnam os appellados nascustas.

Recife 6 de novembro de 1852 — Azevedo, presidente. — Valle, — Villares. — Bastos. — Leão vencido. — Souza.

Illm. Sr. Bezerra — A vista da correspondencia assignada pelo Sr. L. A. Monteiro no Diario de hoje peço-lhe o favor de declarar abaixo desta o que se passou com o senhor a respeito do contracto do dito seu collega; se fez por elle algum ajuste commigo; se acabando de me fallar dissera a elle que tudo estava arranjado; se depois lhe constou que o Sr. Monteiro ficasse contratado, e o que ouvio dizer a este a tal respeito. Seu venerador e criado. — A. A. de Souza Carvalho

Illm. Sr. Dr. A. A. de Souza Carvalho — Em resposta á sua carta tenho a dizer-lhe que na occasião em que V. S. tratou de contratar ao meu companheiro Monteiro, offerecendo-lhe 400,000 rs. simples, lhe podi mais um beneficio para elle, e o senhor disse-me que não lhe podia dar; pedi-lhe uma recita extraordinaria, que tambem recusou, dizendo-me que lhe roubava o tempo de ensaiar para a casa; então propuz-lhe uma recita extraordinaria com drama repetido, e V. S. disse-me « retirando-se » que isto talvez se podesse arranjar e dizendo eu que ia ter com o Monteiro para que lhe fosse fallar, V. S. me respondeu, sim sim. Eis quanto entre nos se passou. Quanto se o meu collega e amigo estava difinitivamente escripturado, nada sei senão que, em vespera de ir para a Parahiba perguntou a V. S. se estava despedido, e V. S. lhe respondera que fosse e voltasse, que estava convencido não haviam de separar-se. Creio ter respondido ao que de mim exige. Sou de V. S. attento venerador e obrigado — Joaquim José Bezerra.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	109:412$755
Idem do dia 11	22:394$141
	131:806$896

Descarregam hoje 12 de fevereiro.

Patacho americano — *C. E. Tay* — mercadorias.
Patacho brasileiro — *Emulaçao'* — generos do paiz.
Escuna brasileira — *Laura* — ditos.
Hiate — *Aguia Brasileira* — ditos.

Importaçao'.

Brigue escuna nacional *Laura*, vindo do Maranhão e Ceará, consignado a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

25 pipas vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira.
25 pipas dito; a J. J. Tasso Junior.
6 pipas dito, 1 caixão carneiras; a Novaes & Companhia.
1 caixão com 1 roda de ferro; a Manoel Duarte Rodrigues.
15 barris azeite doce; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
22 rolos salsa parrilha; a José Baptista da Fonseca Junior.
1 caixão guaraná; a Manoel Francisco da Silva Azevedo.
16 saccas café; a Franca & Irmão.
1 caixa e 2 barricas drogas, 35 barris chumbo de munição, 1 sacca botões de rosas, 1 dita papola, 1,105 saccas arroz, 3 paneiros farinha, 108 rolos salsa parrilha, 67 paneiros tapioca, 20 caixas vazias para rapé, 400 meios de sola, 1 caixote livros, 17 saccas cera de carnaúba, 1 varanda de ferro; a ordem.

Hiate *Aguia Brasileira*, vindo do Acaracú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

1,000 meios de sola; ao consignatario.
6,183 ditos de dita, 1 couros salgados, 6 saccas gomma, 1 sacca pennas de ema, e 1 caixão ovas de peixe; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	29:380$271
Idem do dia 11	5:035$067
	34:415,338

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	1:117$394
Idem do dia 11.	31$960
	1:145$338

Exportaçao'.

Trieste brigue inglez *Williams*, de 299 toneladas conduzio o seguinte: —1,001 saccos com 20,005 @ de assucar.

Buenos-Ayres por Montevideo, brigue nacional *Flor do Rio*, de 205 toneladas conduzio seguinte: — 1,250 barricas e 50 meias ditas com 9,772 @ e 19 lb de assucar.

Rio Grande do Sul brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, de 199 toneladas conduzio o seguinte — 1,456 barricas com 6,806 @ e 24 lb de assucar, 1 pipa com 180 medidas de espirito, 5 rolos e 31 @ de estopa, 725 alqueires sal, 1 caixão fazendas, 80 caixas figos.

Parahiba hiate nacional *Espadarte*, de 27 toneladas conduzio o seguinte: —125 volumes molhados, 100 barricas bacalháo, 44 saccas arroz, 4 ditas café, 135 caixinhas charutos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11 . . . . . . 849$754

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11 . . . . . . 4:159$185

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Parahiba — 14 horas, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga toros de mangue; a Antonio José de Castro.

Assú — 14 dias, hiate *S. Joao'*, de 44 toneladas, mestre José Antonio Fernandes, equipagem 6, carga sal; ao mestre. Passageiro, George Guilherme.

Acaracú — 14 dias, hiate brasileiro *Aguia Brasileira*, de 53 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 6, carga sola; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Alexandre Carneiro da Costa, Frederico Rodrigues Pimentel e 2 escravos, Praxedes Juvencio da Costa Carneiro, Antonio José de Souza Ramos, Francisco Joaquim da Silva, Manoel de Carvalho Pessoa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar e Trieste — galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, carga assucar.

Canal — barca ingleza *Norval*, capitão James Wallace, carga assucar.

Observaçao'.

Seguio o seu destino para New Bedford a barca americana *Statira*, capitão James Coon, com a mesma carga que trouxe.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.º O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.º O arramatante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvaçao do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.º O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do acude da povoação de Pajeu' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.— O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.º As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

João' Henrique de Carvalho e Mello, cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, capitao' de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitao' do porto desta provincia, tudo por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz publico por copia, o officio da presidencia abaixo transcripto para conhecimento das pessoas interessadas.—Em vista do que Vmc. me representou em o seu officio, sob numero 30., e data de 19 de janeiro ultimo, recommendei ao marechal commandante das armas a expedição das convenientes ordens para que os commandantes da fortaleza do Brum e do forte do Buraco não só prohibam, que se tirem areias no isthmo, que communica esta cidade com a de Olinda, e nas corôas, que ficão visinhas ao mesmo isthmo, mas tambem façam prender e remetter ao chefe de policia os infractores de taes ordens, inutilisando, se for preciso, as canoas, que estiverem occupadas na condução de taes areias. O que declaro a Vmc. para sua intelligencia, e a fim de que faça dar publicidade a este officio, para conhecimento das pessoas interessadas. Deos guarde a Vmc. Palacio do Governo de Pernambuco 10 de Fevereiro de 1853.—*Francisco Antonio Ribeiro.*—Senhor inspector do arsenal de marinha e capitão do porto.—Capitania do Porto de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1853.

João' Henrique de Carvalho e Mello.

DECLARAÇOENS.

— Tendo a thesouraria da fazenda desta provincia de sacar sobre a do Ceará até a quantia de trinta contos de réis (30:000$000), manda o Illm. Sr. inspector convidar pelo presente as pessoas que quizerem tomar estes saques, a apresentarem suas propostas até o dia 15 do corrente ao meio dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de fevereiro de 1853. — O official-maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— O arsenal de marinha admitte para as obras de melhoramento do porto serventes livres e na falta destes, escravos.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o bem conhecido vapor *Teviot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que no dia 26 do proximo passado mez de janeiro, foi aprehendido, em poder de um preto Domingos, escravo dos senhores do engenho Catende, a quantia de 1:028$000, rs., em diversas notas, de diferentes qualidades, assim como duas moedas de ouro, e uma dita de 4$000 rs. e outros objectos, tanto de prata, como de ouro, e um cavallo, o que tudo indica ter sido furto, pelo que foi tudo depositado por este juizo, de conformidade com a lei; a vista pois quem se julgar com direito ao referido roubo, compareça nesta subdelegacia que documentando-se e provando legalmente, pelos canaes competentes, lhe será entregue; visto que dito preso no interrogatorio que se procedeu nada declarou a tal respeito, e ainda existe preso na cadeia desta cidade.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados tres cavallos, sendo um aprehendido no acto de ser preso o preto Domingos, escravo do senhor do engenho Catende, e outro em poder de um sujeito denominado Manoel contente, que tem um braço de menos, e se acham recolhidos a cadeia desta cidade os ditos individuos a cima, e outro cavallo foi deixado por um preto ao barreiro da ponte do Motocolombó, de penhor de um vintem, por não trazer para pagar, o que não appareceu até a data do primeiro e segundo annuncio, por tanto quem se julgar com direito aos mesmos compareça em juizo, que lhe serão entregues depois de prova-los.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 20 do corrente, a barca nacional Sorte, ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio Grande do Sul, sahe em poucos dias, o palhabote nacional Piedade, de reconhecida marcha, póde receber alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O ARACATY.

Está a carga e sahirá com toda brevidade, o hiate *Caprichoso*; recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que offerece optimos commodos: trata-se com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos, ou na rua da Cruz n. 34.

---

quatro filhos, duas moças e dous rapazes. Agatha a mais velha, tinha um anno de mais que Emilio, era mansa e reflectida; sua instrucção limitava-se aos conhecimentos absolutamente necessarios ao seu sexo: seu espirito de ordem, e sua intelligencia instinctiva dos negocios a tinham cedo chamado para a direcção do interior da casa de Mr. Raymundo, cuja mulher morrera dando á luz o seu segundo filho, o qual tinha doze annos, e estava no collegio de Dijon. Carolina, a mais moça tinha quatorze annos, e estava mais crescida do que ordinariamente acontece nessa idade; esta circumstancia devia sem duvida attribuir se ao ar do campo que ella respirára toda sua vida, porque tinha sido criada por sua irmãa, a qual passára muitos annos de sua infancia n'um collegio de Dijon, e lhe tinha ensinado o pouco que sabia, sem poder, não obstante seus perseverantes esforços, dar lhe as qualidades que a distinguiam. Carolina era uma menina travessa cujo caracter vivo, e humor alegre tinha alguma relação com a organisação de seu irmão.

Mr. Raymundo era um homem de cincoenta annos, de uma intelligencia mediocre, de um humor facil e engraçado, que infundia pouco respeito, mesmo aos seus filhos, os quaes se tinham acostumado a olha-lo antes como amigo do que como pai; era amado da gente do lugar, onde sua manufactura dava meios de subsistencia a umas vinte familias. Ainda que sua fortuna era muito limitada, elle fazia beneficios, mas sem muito discernimento. Seus obreiros, que serviam, de pais a filhos, na fabrica tinham-lhe uma dedicação que ia até ao fanatismo. Seu contramestre era o proprio irmão de sua fallecida mulher; elle ficára solteiro para não dar rival aos interesses da casa, que considerava como sua, e da qual era a alma; vivia fraternalmente com Mr. Raymundo, a quem dominava um tanto, mas pelo qual sacrificaria até a vida.

Já dissemos que a educação de Emilio, o primogenito da familia, deixava muito a desejar, todavia, como cada qual julga dos homens e das cousas pelo ponto de comparação que lhe he particular, Mr Raymundo e seu cunhado Luiz Marecot achavam que esse rapaz estava perto da perfeição porque possuia em grão notavel as qualidades e os defeitos que qualificavam a elles mesmos.

Mostrem-me, dizia o pai brandindo um murro que teria derribado um boi, mostrem me um rapaz mais bem talhado do que aquelle!

— Um companheiro mais franco e mais cordial, dizia o contra mestre.

— Um mancebo mais alegre, mais vivo e mais decidido.. e um apetite! que apetite, Marecot!

— E bebendo muito, para a sua idade, o rapaz irá longe se poder dar-se ao trabalho, accrescentou o tio dando um suspiro.

— Essa he boa! dizia o pai abalando a espadua do cunhado, he preciso que a mocidade se divirta, e a este respeito ainda não temos muito de que queixar-nos. Emilio he um verdadeiro demonio para o prazer; he perciso que cace, corra e vadie; isto está em sua natureza e bem sei a quem elle sahe. Elle extermina-me os cães, mata-me os cavallos, e faz a gente irar-se; mas he sabio.

— Como uma imagem. Que bello merito em Noirmont!

— He um merito em toda a parte. Nos arredores não faltam moças. He verdade que não ha uma que valha o meu rapaz, senão a recem-chegada.

— Madamesella du Quesnoy? Concordo. Um rosto de cherubim e seu peso em ouro por dote.

Mr. Raymundo assobiou abanando com a cabeça, o disse:

— Já comprimentei-a; mas Emilio não cuida em casamento. Tudo o que temo he que Mr. Bonvallet que he tão aferrado aos escudos..

— Ah! essa he boa! seu filho he muito moço ainda para elle cuidar em casa-lo.

— Elle não he mais moço para madamesella du Quesnoy... do que para qualquer outra, não

— Talvez, repricou o contramestre coçando as orelhas; mas as inclinações fazem uma differença.

He tempo de dar aqui a explicação da susceptibilidade que Blaise testemunhara a respeito da preferencia que lhe suppunham por madamesella Clotilde, e esclarecer ao mesmo tempo o que as suggestões de Luiz Marecot podem ter de obscuro quanto ás inclinações susceptiveis de emancipar um rapaz.

Emilio e Blaise tinham nascido no mesmo dia com um anno de distancia, a mais estreita amisade unia as duas mãis, dous corações simples e ternos, cujos sentimentos maltratados e desprezados em suas relações conjugaes, só se desafogavam na confiança desta doce intimidade. Ambas tinham morrido com pouco intervallo, e seus filhos tinham herdado esta affeição tão constante, e tão verdadeira Blaise tinha crescido a sombra da amizade protectora de Emilio, e como a casa de Mr Bonvallet, asylo do silencio tal qual se observa entre os Cartuchos, offerecia poucos attractivos aos dous meninos, era na manufactura de Mr. Raymundo que elles faziam seus divertimentos, ou pelo menos era esse o quartel general onde terminavam suas excursões no campo.

Pode-se até dizer que Blaise habitava a casa de Mr. Raymundo mais do que o proprio Emilio, por ser de um humor mais sedentario. Emquanto este corria pelos campos com a espingarda na mão, ou jogava com os de sua idade que vinham dos arredores, Blaise ficava na manufactura, fazia pequenos serviços ao contramestre, ou guiava a pequena Agatha nos estudos, que ella continuava depois de sua sahida do collegio.

A moça se tinha acostumado desde a infancia ao exterior grotesco de seu amigo, e como tinha de sua mãi um espirito recto, uma alma simples, e amante, sorria dos deffeitos, que punham o pobre Blaise na ultima ordem de seus companheiros; mas apreciava em seu justo valor as excellentes qualidades de seu coração e esta belleza moral lhe fizera uma impressão, que pouco a pouco fora tomando o caracter da amisade mais dedicada.

De sua parte Blaise experimentava pela irmãa de seu amigo um sentimento contra o qual nem lhe vinha a idéa de acautelar-se; porque o considerava como todo fraternal.

Elle era dotado de uma organisação tão calma e tão casta, que a amisade que tinha a Agatha poderia durar vinte annos sem despertar a menor inquietação nelle nem nella.

E todavia sua affeição que se ia cada dia tornando mais exclusiva, começava a tyrannisar seu pensamento muito ostensivamente, para attrahir uma attenção maior do que a dos pais da moça.

Ha razão em dizer-se que os meninos são pequenos homens que vivem em miniatura da existencia apaixonada, cujos effeitos se hão de desenvolver mais tarde. Emilio apezar de seu estouvamento apparente o real, mal tinha adevinhado muito ben de 14 ou 15 annos o verdadeiro sentimento que unia sua irmãa e seu amigo, elle tinha apreciado claramente seu alcance, e como via nella a fonte de uma felicidade positiva para Agatha, e para sua familia uma causa de prosperidade, attenta a grande fortuna de Mr. Bonvallet, protegia cuidadosamente estes ingenuos amores contra seus proprios desvios; sabia rodea-los da dóse de mysterio que julgava necessaria, e corroborava a confiança em que adormeciam estes bons coraçõeszinhos, aguardando o momento que achasse opportuno para esclarece-los doremente ou de repente, segundo as circumstancias que podessem sobrevir.

Mas quem podelisongear-se de dominar os incidentes de que está semeada ainda a vida mais calma!

Emilio não tinha contado com o acaso, cuja intervenção e poder nunca calculara. Uma catastrophe imprevista e terrivel tinha estourado, o raio tinha cahido sem ameaçar, e sua sinistra claridade ia derramar-se no coração ingenuo que se ignorava a si mesmo.

Emilio afflicto trabalhara toda a noite com os pescadores a sondar o rio. A cada instante quando os remos tocavam no fundo da agua em objectos que offereciam alguma resistencia, elle precipitava-se no Ouche de cabeça para baixo e mergulhava a perder a respiração com a triste esperança de retirar o corpo inanimado do seu amigo.

Quando emfim se viram forçados a abandonar a esperança de achar o cadaver, Emilio comprehendeu que lhe restavam dous deveres a cumprir, e posto que elles fossem de uma natureza que contrastava mui penivelmente com o seu caracter, elle dispoz-se sem hesitar a faze-los com coragem, e dirigio-se tristemente para a morada de Mr. Bonvallet.

(Continuar-se-ha.)

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 20 do corrente, o brigue Sagitario; ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete, para o que trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' a bordo.

— Para o Aracaty, segue em poucos dias, por já ter a maior parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido hiate nacional *Capibaribe*, forrado e pregado de cobre: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Segue em poucos dias para o Rio Grande do Norte a barcaça *S. Joaquim*; quem quizer na mesma carregar, dirija-se ao Forte do Mattos ao mestre, ou a Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— A barcaça *Laura* sahe para Maceió no dia sabbado: quem quizer ir de passagem, procure no trapiche do algodão.

— Para o Acaracú com escala pelo Ceará, sahe até o dia 15 do corrente mez a escuna nacional *S. José*; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sa Araujo.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, segue com brevidade por ter o carregamento quasi completo. Para o restante da carga e passageiros a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mestre no armazem do Borges rua do Vigario.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna Constante Oliveira, segue até 15 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitao' Joao' Francisco Pires, na praça do commercio.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Boa Vista; o resto dos bilhetes esta' a venda nos lugares ja' annunciados, e em Olinda em casa do reverendissimo vigario.

Senhores Redactores. — No periodico intitulado *Echo Pernambucano* tenho eu sido vil e atrozmente calumniado, talvez por pessoas que ainda não ha muito, me tenham ou prostestaram ter na melhor conta, appresentando-me a quantos me não conheciam de perto como um dos homens honestos da provincia.

Compadecendo-me da miseria desses que hoje me apedrejam, só porque reconheceram que, não sendo eu um automato que se mova ao talante delles, não obro senão por força de minha convicção, eu estava disposto a entregar ao desprezo as arrieirices com que buscam abocanhar-me, e que apenas servem para expo-los á animadversão da gente sensata: entretanto, havendo-se publicado em o n. 12 do citado periodico, de 11 do corrente mez, uma petição de queixa de José Feijó de Mello, em que este homem tresloucado ousa envolver-me na farça em que pretende as honras de *capitao' Tiberio do Phantasma Branco*, assentei que devia sahir de meu estudado silencio para protestar, como protesto, ante o publico judicioso contra tão asquerosa calumnia, em quanto me não muno de documentos que me habilitem a contesta-la victoriosamente, bem como a fazer sugeitar as penas da lei o desalmado que com ella buscou denegrir a minha reputação, filizmente muito superior aos botes da maledicencia. Recife 11 de fevereiro de 1853.—*José Antonio Lopes.*

— Salustiano de Aquino Ferreira declara ao autor do annuncio inserto neste Diario n. 34, de 11 do corrente, sobre a loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que a unica pessoa competente para responder ao mesmo, he o Illm. Sr. Jose Teixe ra Bastos, thesoureiro da presente loteria.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Belem Junior, senhor do engenho Larangeiras, em Nazareth, o favor de se dirigir ao Hospicio, sitio da Viuva Cunha, a negocio de seu interesse.

— Na travessa da rua da Madre de Deos, armazem n. 5, vendem-se saccas de farinha de mandioca, vinda de S. Matheus, de mui boa qualidade, feijão mulatinho em saccas, a 8,000 rs. cada uma, chá preto a retalho, a 1$650 rs. a libra.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua do Passeio Publico n. 13.

— Furtaram no dia 8 do corrente da casa da rua de Hortas n. 106, um trancelim de ouro com 8 oitavas, e uma medalha com 3 oitavas; pede-se a qualquer pessoa que for offerecido, de apprehender o vendedor, que se gratificará a seu trabalho.

— O Sr. Antonio Lopes Rodrigues Sobinho, queira ter a bondade de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Cruz n. 62, porque uma pessoa vinda de fóra lhe deseja fallar a negocio do dito senhor.

— A pessoa que anhela fallar a José Lopes Rosa sobre negocio que diz ser de interesse delle, póde-o procurar do 15 do corrente em diante, no sobrado de um andar em que mora o Sr. Joaquim José Ferreira da Rocha, no lado direito do principio da rua de Hortas; e antes do citado dia, no sitio do mesmo, no Poço da Panella.

— José do Couto e Silva, proprietario do engenho Boa-Vista, comarca da cidade da Victoria, faz saber ao publico que no dia 10 do corrente, fugio o seu escravo, mulato, de nome Jeronymo, de idade 13 annos, pouco mais ou menos, já buçando, bonito, bem alvo, boa estatura, quando falla he gago, bom corpo, e he official de sapateiro: por isso avisa a quem o prender será bem recompensado do seu trabalho: se for preso nesta praça, leve-o ao Sr. Antonio Joaquim de Mello, ou ao Sr. Antonio Luiz do Amaral, que tomarão conta delle e recolherão a cadeia para seu senhor o mandar buscar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca a assembléa geral dos accionistas para o dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se ao exame do parecer da commissão de contas.

Trocam-se com premio sedulas de um a vinte mil réis: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

— O abaixo assignado, encarregado das cavalhadas, que tinharo' de correr no Campo Alegre, outr'ora Capunga, em os dias 30 e 31 de janeiro proximo passado, e que não tiveram lugar, por que no dia 27 a noite falleceu seu sogro, o que o impossibilitou de proseguir em seu trabalho, a que já havia dado começo como he publico, sendo que tambem lhe não foi possivel, estando no sitio de seu sogro, na estrada nova, no meio de afflições, procurar alguém, que o substituisse na direcção d'aquelle divertimento, vem apresentar a todos os Senhores, que se dignaram subscrever para o mesmo divertimento, as suas quotas, afim de que em tempo nenhum se possa dizer que o abaixo assignado se locupletou com tal subscripção. Elle carregará somente com o prejuizo; por quanto já havia feito despezas como tambem he publico. Apresentando ditas quotas, pede aos Senhores se sirvam de assignar a presente, para poder provar que as satisfez. Campo Alegre, 4 de fevereiro de 1853.— *Bonifacio Maximiano de Mattos.* — Gustavo H. Praeger.— Henr. Brunn.—João Praeger.—Antonio Thomas de Luna.—Antonio Roberto.—José Ignacio Soares de Macêdo.—Manoel Antonio Gonçalves.—João José de Gouvêa.—Candido Eustaquio Cesar de Mello.—Bartholomeu Francisco de Souza.—Joaquim Antonio Carneiro.—Felix Souvage.—Romão Antonio da Silva Alcantara.—Feliciano José Gomes.—João Pedro d'Araujo Aguiar.—João Evangelista da Costa e Silva.—Wenceslão M. F. Pereira da Silva.—João Francisco Bastos.—João Alves de Souza.—Antonio Gomes Villar.—Victorino de Castro Moura.—José Bernardo Ventura.—Sebastião José Gomes Penna.—J. F. da Silva.—Paulo José Gomes.—Manoel Francisco Alves.—José Barbosa de Miranda S. Tiago.—Manoel Pereira de Castro.—Matheus Antonio de Miranda.—Joaquim Mauricio Gonçalves Rosas.—Justino Antonio Baptista.

— Ao amanhecer do dia 3 do corrente fevereiro, fugio do engenho Serra, da comarca de Santo Antão, o preto escravo, de nome João, de feições fulas, bastante barbado e já com cabellos brancos, grosso do corpo e de boa altura, tem de costume andar de boca aberta, e toma tabaco: quem do mesmo souber, ou o aprehender, dirija-se a dito engenho, ou ao escriptorio terreo n. 23, da rua da Cruz, que será recompensado.

— Traspassa-se o aluguel de uma padaria, antes de chegar a Soledade, a qual tem muito bom forno concertado e ladrilhado, ha poucos dias, o qual pega de 5 a 6 arrobas de pão, bem como se vende todos os utencilios a mesma pertencentes, e todos novos, não lhe faltando cousa alguma para o seu costeio, tambem se cede a freguezia que consume de 7 a 8 arrobas de pão, e toda esta freguezia muito boa, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a esta Typographia, ou a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que acharão com quem tratar.

Trocam-se patacões brasileiros e hespanho'es, a 1,940 rs.: na rua da Cadeia n. 38, casa de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira.

— As pessoas que tiverem dividas para o Rio Grande do Norte ou para os seus arrebaldes, querendo que as cobrem, dirijam-se a rua dos Quarteis, loja dos Srs. Cruz e Bastos n. 21, que sahe uma pessoa a esse fim.

COLARES WINE

Of very superior quality; in barrels: apply to A. C. de Abreu.

— Antonio Pereira da Costa embarca para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia a sua escrava, crioula, de nome Benedicta.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro, prata, e 2 relogios.

— O Sr. Manoel Ferreira ha Silva Junior annuncie a sua morada para ser procurado, a negocio que lhe interessa.

— Pede-se encarecidamente a policia da Boa-Vista que lance seus olhos sobre o Campo-Alegre, outr'ora Capunga Velha, casa do Sr. B.... cuja mulher, ou em excessos de loucura, ou estando fóra do seu estado normal, quando com seu marido briga á noite, enche os ares com maldições e expressões dignas das mulheres mais desgraçadas do mundo e que foram criadas no labyrintho da miseria, e nem essas chegariam a tanto e teriam guardado sempre alguma vergonha. Não tomariamos de certo o trabalho de censurar esta gente, assim como não gostamos de fallar da vida alheia, se não incommodassem a visinhança toda com seus gritos e palavras sujas, que as vezes até meia noite sahem dos labios dessa desgraçada mulher, porém temos familias educadas decentemente e que não são acostumadas a um tal modo de vida, e já não podem aturar tanta malvadeza que offende todo o homem de bem; por isso esperamos que a policia por suas inteligencias fará evitar tanto escandalo.

O morador do Campo-Alegre.

— Pretende-se comprar a quarta parte da casa n. 17 da Camboa do Carmo, pertencente ao Sr. João de Quadros Brainer: quem tiver algum impedimento, declare nestes tres dias.

— Roga-se ao Sr. Manoel Baptista de Souza, o obsequio de vir a rua do Crespo n. 16.

— No escriptorio de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se alvaiade, azarcão e secante, tudo em barricas de um quintal.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na travessa do Veras n. 7.

— Precisa-se de um homem para caixeiro de encaixamento, e que dê conhecimento de sua pessoa: no engenho novo de Muribeca.

— Na noite do dia 8 para 9 do corrente, perdeu-se um lenço encarnado amarrado com 2 borrões de assentos, e varios papeis [illegible]: quem o achou, querendo entrega-lo, dirija-se a rua de Hortas n. 64, que sera recompensado com 2$000.

FEITOR.

Precisa-se de um portuguez para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio, entendendo de plantações: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

— Antonio Feliciano Rodrigues Sette tem aberto em sua casa, na rua do Rosario da Boa-Vista, uma aula de geometria, em que leccionará as disciplinas de arithmetica, algebra, geometria e trigonometria.

— The Annual sale of Books, belonging to the Pernambuco Book Club wia, hr bela o Mr. John Carroll's J's Store on Monday 14" Inst at 11 oclock.

IRMANDADE DAS ALMAS DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

O actual escrivão desta irmandade faz sciente aos seus carissimos irmãos, que em virtude do regulamento do cemiterio, todos aquelles que se acham sem as suas patentes, hajam de as procurar no aterro da Boa-Vista n. 46.

PLANTAS VIVAS EM VEGETAÇAO' RECENTEMENTE CHEGADAS DE FRANÇA, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 43.

Grande e rica collecçao' de arvores fructiferas, plantas raras e de gostos, arbustos de ornatos, flores de todas as especies em grande variedade.

Uma experiencia na America do Sul dá esperanças ao importador de que esta collecção achará immenso amadores, tendo formado nos generos muito poucos conhecidos nesse continente, cujo bello clima he tão apropriado a todas as variedades sem distincção, e tudo lhe faz crer que os amadores reconhecerão a utilidade e se alegrarão de possuir as ricas collecções que faz hoje a admiração de toda a Europa.

As colleço'es contém:

15 variedades de Camelias.
120 ditas de Roseiras muito diversas entre si.
3 ditas de Maglonia—Grande Flora.
48 ditas de Azalée da India.
84 ditas de Dalias de muitos diversos matizes.
8 ditas de Pioniás—grande e rica flor.
15 ditas de Rhododenadrum.

Tem muitas collecções de arvores fructiferas, com enxertos proprios deste clima, collecções de batatas muito raras de lindas flores, collecções de arvores de ornato, variedade de sementes de flores, e de hortalices. Convida-se pois aos amadores a visitar essas collecções que chegaram no melhor estado possivel; vende de hoje em diante, e garante-se a segurança das plantas.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

A acceitação que gosa a homoeopathia em todo o Brasil e a substituição quasi total que tem feito ao antigo systema de curar, animou-nos a emprehender a traducção desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde guiar não só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos dos facultativos se vêem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisam de soccorros medicos. He portanto esta a obra, que todos aquelles que se acham nas circumstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a não quererem sobrecarregar sua consciencia, commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem comprometter a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que, longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empirismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e então vender-se-he a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homoeopathicos, já experimentados; e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem: existem as mais ricas carteiras que até hoje teem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos ou boticas. Reformam-se carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço e vendem-se tubos avulsos a 1$000 rs., e vidros de tincturas a 2$000. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL a todas as familias e cuja transcendente utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

— Quem annunciou querer comprar vidros e algumas vistas para cosmorama, póde dirigir-se a rua do Sol n. 14, que se dirá quem tem.

— Antonio Ignacio da Silva, tendo de tratar de sua saúde, vende o seu estabelecimento de secos, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53: quem pretender, dirija-se a tratar com o mesmo.

— Dá-se 600$000 rs. a premio sobre hypotheca de uma casa que esteja livre e desembaraçada, preferindo-se no bairro de Santo Antonio ou da Boa-Vista: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Maria de Souza Rangel: na travessa da Concordia n. 5.

— Offerece-se um moço para caixeiro de rua ou de armazem, ou para alguma casa ingleza.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Aluga-se um moleque de 12 a 14 annos e de boa conducta: quem pretender, dirija-se a rua Velha, na Boa-Vista, sobrado de um andar n. 88.

— Em virtude dos annuncios de Manoel José da Fonseca, publicados nos *Diarios* ns. 31 e 32, o abaixo assignado faz-lhe sciente que lhe he devedor de um quartel, e mais que se vencerem da loja n. 37 na rua da Cruz, cuja quantia está a toda e qualquer hora a sua disposição.

Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

— Joaquim de Oliveira Maia retira-se desta provincia.

— Aluga-se um moleque de boa conducta: quem precisar, dirija-se a rua de Roda n. 9.

— Antonio José Pereira de Miranda pretende fazer uma viagem á tratar de sua saude, por isso roga as pessoas que tiverem penhores de ouro e prata em sua mão, de os irem resgatar até o fim do corrente mez, do contrario serão ditos penhores vendidos para pagamento do principal e juros, e seus donos obrigados pelo restante que faltar para o dito pagamento que se provarão á vista do apurado em ditos penhores.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 7 na rua da Moeda, muito fresca e com bons commodos para grande familia: a tratar na mesma rua, armazem n. 11.

— A pessoa que precisar de uma ama de leite com muito bom leite com abundancia, póde procurar na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 6: adverte-se que he para criar em casa da propria ama.

— O Sr. Luiz da Costa Portocarreiro, tem uma carta vinda do Ceará na casa n. 19, segundo andar, da rua Nova, e póde mandar busca-la de manhãa até as 7 horas, e de 1 hora da tarde em diante.

— José Antonio Moreira Junior, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora e um menino pequeno.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: tambem se aluga um preto refarçado para o serviço de casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producç o' e ja' demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852.

Thomaz Marques da Costa Soares.

— Traspassa-se, ou faz-se alguma transacçao', com uma hypotheca de debito e obrigaçao que existe no engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, he de boas terras, mattas, e de muita producçao'; e a maior parte das terras compradas pelo dito hypothecario, que forneceu dinheiros para confecçao', levantamento do engenho, para moenda, taixas, animaes, e fez supprimento ao mesmo engenho; o que tudo consta da hypotheca, e letras pagas, e da conta corrente approvada pelo hypothecante. Os juros que teem decorrido a 1 1/2 por cento ao mez, com principal, até 5 do corrente mez, prefazem a quantia de 26:879,850 rs. Todo o engenho, seus pertences, e mais bens possuidos, e por haver, estao' comprehendidos na escriptura de hypotheca, lavrada no cartorio do tabelliao' Guilherme Patricio, em 11 de setembro de 1850, e registrada na comarca do Cabo. Outro sim: tendo o mesmo abaixo assignado, em 1840, fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moenda, taixas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, alguns escravos, animaes, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isto, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1795 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario, cujas letras com principal e juros de 1 por cento ao mez, até 5 do corrente mez, completam 16:282,870 rs.; mas, para que ninguem possa no futuro allegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que esta' hypothecado ao abaixo assignado, em despeito ao seu necessario consentimento; e protesta desde ja' usar do direito que lhe concedem as leis do paiz. Recife 5 de fevereiro de 1853. — José Marques da Costa Soares.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco.* Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Accioli Lins. O Dr. Pires Ramos Junior sera encontrado constantemente no consultorio para acudir de prompto e a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça por ser defronte da fabrica de caldeireiro, na rua Imperial; tem boa casa com commodos para grande familia, tem estribaria e plantação de capim: trata-se na rua Direita n. 82, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attenção dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracção da maior porção do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecação do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentração do mellado limpo até o ponto de crystalisação com rapidez, e com a menor elevação possivel de sua temperatura; a extracção do todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e grão forte; e em fim a desecação ligeira do assucar sem detrimento da grão. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil não tem gozado; e elles não tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer darão informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, e que tenha bom e bastante leite, e que seja limpa: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na Capunga, casa que foi do defunto Meleiros.

— O Sr. João Francisco Lapa, tem uma carta do Limoeiro, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama sadia, para tratar de um menino: na praça da Independencia n. 35.

— Precisa-se de uma ama de leite, e dá-se 2$560 rs. por semana: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio defronte do theatro Velho n. 9.

— Recebem-se escravos de commissão, e adianta-se dinheiro caso se precise, e dá-se bom tratamento e segurança: na rua Velha n. 55.

— No pateo da ribeira, casa n. 11, se dirá quem tem para dar dinheiro em pequenas quantias, por penhores de ouro ou prata: os pretendentes dirijam-se a referida casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

— Adverte-se a certo doutor, morador para as partes do Norte, que mande pagar as suas letras, ou desobrigar a quem sabe, pois do contrario se publicara' seu nome; e mais alguma cousa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Na Camboa do Carmo n. 14 continua-se a fazer todas as qualidades de bolinhos, recebe-se encommendas, apropmpta-se bandejas com bolinhos, assim ha uma pessoa que encarrega-se de aprompar jantares para alguns estabelecimentos, mensalmente.

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

CEMITERIO PUBLICO.

O administrador do cemiterio publico, faz sciente ao publico, que em virtude do artigo 68 do regulamento de 25 de novembro de 1852, elle se acha autorisado a passar certidões de obitos das pessoas sepultadas no mesmo cemiterio, percebendo por cada uma 320 rs. de emolumento; offerecendo-se a passar gratuitas daquelles que foram sepultados como pobres: as pessoas que dellas precisarem; dirijam-se a rua da Aurora, casa n. 38, onde devem deixar suas petições.

— Alugam-se dous pretos para o serviço de capatazia de rua, de armazem de assucar e de trapiche de embarque, sabendo um delles cozinhar o diario de uma casa; a pessoa que isto lhe convier dirija-se ao sitio dos Quatro Leões a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Precisa-se de officiaes de funileiro; na rua Nova n. 58, defronte da Conceiçao'.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo presente se convida aos possuidores dos numeros abaixo declarados para virem receber os respectivos premios da loteria decima-segunda do SS. Sacramento, cuja lista acaba de chegar pelo vapor Mucury, os premios se pagam nas lojas em que foram comprados.

Vendidos em oitavos	n.	2784	20:000,000
,, ,, ,,	,,	5703	10:000,000
,, ,, quartos	,,	312	4:000,000

Ha varios outros premios de 1:000,000, 400,000, 200,000 e 100,000. Pelo mesmo vapor vieram os novos bilhetes da loteria trigesima quarta a beneficio do Monte Pio Geral, a roda desta loteria correu no dia 1 do corrente e a lista se espera no vapor de 20.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yaba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porem que seja cuidadosa, e prefere-se seja pessoa um pouco idosa: na rua do Hospicio n. 31.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes e muito affavel, para estar junta a uma senhora, e tratar della em quanto se achar enferma, paga-se bem: dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 19.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que nao forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, e tem muitos elogios o seu autor, tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Leconte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homoeopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 44, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontrarão carteiras com medicamentos homoeopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homoeopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 reis cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levarão a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homoeopathicos, de graça aos pobres, são das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fóro civil, correcta e accrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO

O thesoureiro desta loteria roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para com a maior brevidade marcar o dia impreterivel para o andamento das rodas; o resto dos bilhetes acham-se nos lugares já annunciados.

— José Luiz Pereira, faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que tem dado sociedade em todos os seus negocios, a seu filho José Luiz Pereira Junior, e que de hoje em diante todas as transacções serão feitas sobre a firma José Luiz Pereira & Filho.

INSTUCÇÃO PUBLICA.

Joaquina Lourença de Jesus, com aula de primeiras letras no pateo do Carmo, declara aos illustres pais de suas alumnas, que tem de abrir a sua aula no dia de segunda-feira, 14 do corrente, não tendo feito antes como havia annunciado, em virtude das molestias de que fôra acommettida.

— O Sr. J. Gonçalves Vieira Guimarães, queira dirijir-se a rua dos Quarteis n. 24, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um escravo, ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Praia, sobrado de um andar, na esquina defronte da ribeira do peixe.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeição e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharão em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfação. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— O consul inglez precisa alugar um sitio, que tenha boa casa, e que esteja em bom estado: quem o tiver, dirija-se ao consulado britannico, na rua do Trapiche Novo n. 12, segundo andar.

— O artista dramatico Luiz Antonio Monteiro, tendo de partir para o Rio de Janeiro, no vapor Imperatriz, roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores, apresentarem suas contas para serem immediatamente pagas, na rua Bella n. 58.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha alguma pratica da mesma: na rua do Passeio Publico n. 15.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade ou provincia Joaquim José de Freitas Santos, branco e natural de Santos: quem pois tiver conhecimento delle ou souber onde existe, annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma criança: no becco da Boia a fallar com Antonio José Vianna.

Paulo Ga'gnou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Antes de hontem 8 de fevereiro, desappareceu o preto Antonio, de nação Angola, de idade de 35 a 40 annos, bem preto na cor, alto, a grossura do corpo proporcional a altura, pernas compridas, andar ligeiro, nariz chato, e muito relusente, bastante ladino, falla alguma cousa compassado, tem costura de um talho em um dos braços proximo ao pulso, com um calombo; foi vestido de camisa de algodãozinho e calça da mesma fazenda, azul, chapéo de palha debruado de fita preta. Este preto he canoeiro, e foi comprado ao Sr. Francisco Botelho de Andrade pela quantia de 650$000 rs.; comprou-se por afirmar esse senhor ser muito bom escravo para o serviço de uma casa de familia: quem o pegar leve-o a seu senhor o primeiro-tenente reformado Joaquim Ignacio de Barros Lima, na rua da Saudade, ou na inspecção do algodão, no Forte do Mattos, onde he inspector.

— Quem se julgar credor da viuva de Marcelino José Galvão, queira apresentar suas contas a Vicente Ferreira da Costa, no prazo de 8 dias para serem devidamente attendidas no rateio do liquido apurado em sua venda sita na ribeira; passando este tempo se fará o rateio pelas contas que estiverem presentes, sem que ninguem tenha direito a qualquer reclamação.

— Fazem-se almoços, jantares e ceias para fóra, boa comida, e preço o mais commodo possivel: na rua do Rangel n. 42, se dirá onde.

— O Dr. José Gonçalves da Silva embarca para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia seus dous escravos Thomaz, pardo, de idade 16 annos, e Leandro, crioulo, de idade 25 annos.

— Ausentou-se do sobrado n. 11 da rua das Cruzes, em o proximo passado mez de dezembro, a escrava Thereza, preta, de estatura regular, grossa do corpo, tendo uma cicatriz no rosto ao pé do ouvido em fórma de talho, e os calcanhares rachados: levou vestido de chita roxa clara, com flores encarnadas: quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— Precisa-se de um homem para feitor, e que de conhecimento de sua pessoa; no Engenho-Novo da Muribeca.

COMPRAS.

— Compra-se um ou dous sellins inglezes com seus competentes coxins pardos: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

— Compra-se uma escrava parida, que seja limpa e tenha bom leite: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se sedulas de um a vinte mil reis, com premio: na rua da Cadeia Velha, casa de cambio n. 38.

— Compram-se vidros para cosmorama e tambem algumas vistas: quem tiver annuncie.

— Compra-se um cavallo que seja novo e ande baixo, e tambem um ou dous sellins inglezes.

— Compra-se qualquer porção de cobre velho a 200 rs. a libra, e de latão a 160 rs.: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha 16, 20 annos; na rua do Collegio n. 9, segundo andar ou na rua do Brum n. 28 B.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se uma preta de meia idade que tenha habilidades: na rua da Roda n. 52.

— Compra-se louça de porcelana que não seja apparelho completo: quem tiver, dirija-se ao Hotel da Barra, rua dos Tanoeiros n. 2.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Na rua do Crespo, loja n. 12 de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender a dinheiro á vista, riscados francezes com 4 palmos, a 160 rs. o covado, mantas de lãa e seda, a 1$600 rs., córtes de cassa franceza com pequeno mófo, a 1$600 o corte, indianas fazenda para vestido e de muita duração, a 2$000 rs. o córte, calcinhas de filó para crianças, a 200 rs., touquinhas de filó, a 160 rs. uma, córtes de cambraia franceza com listras, a 3$000 rs.; estas fazendas vendem-se por estes preços afim de fechar contas.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se 4 escravos de todo serviço, e de bonitas figuras, 1 molecote de idade de 16 annos, 1 escrava moça que engomma e cozinha perfeitamente, e 2 ditas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

PITISCO EXCELLENTE.

Vende-se meixilhão de Aveiro com calda, muito novo, em barris pequenos, por preço commodo: na rua do Pilar, venda n. 137.

— Vende-se um relogio de ouro, patente suisso, muito bom, por preço commodo: na praça da Independencia n. 14 e 16.

— Vende-se uma esphera armillar, bem graduada, para acertar relogios: no largo do Carmo n. 5, se dirá quem a vende.

— Vende-se em casa de Deane Youle & Companhia, champagne superior.

— Vende-se uma escrava, cabra, de bonita figura, que cozinha, engomma e lava: na rua do Alegria n. 13.

— Vende-se uma preta, crioula, de idade de 20 annos, com uma cria de 6 mezes, e com bastante leite: na rua Nova n. 16.

PAPEL DE PESO.

Vende-se superior papel de peso, em meias resmas, a 1$500; na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma linda mulatinha, com 12 annos de idade, sem vicios nem molestias, e propria para mocamba: no sitio do capueiro.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 14 a 16 annos, entende de cozinhar, sem molestia alguma e de muita vergonha: a tratar na rua Nova n. 26, loja.

SALSA PARRILHA

a mais superior que ha no mercado, vende-se no escriptorio do agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

— José Luiz Pereira & Filho, tendo de acabar com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, vendem pelos seus custos o resto das ferragens que ainda existem como sejam: panelas, caçarolas, chaleiras, frigideiras forradas de porcelana, ditas estanhadas, grelhas de arame para pão, ditas para carne, ditas para fogareiros, enchadas, machados, foices, fogareiros, facas, garfos, trinchantes, colheres para terrina, assucar, arroz, sopa e chá, torneiras de metal branco para barris e pipas, bandejas, cadeados, fechaduras e dobradiças, ferramenta para marcineiros, torninhos e tarrachas para ourives, e outras muitas ferragens e miudezas, que se venderão por menos, conforme o seu estado.

— Vendem-se limas de agulha para ourives, a 320 rs. a duzia: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

PARA ALFAIATE.

Vendem-se thesouras finas para alfaiate, a 3$000 rs.: a rua Nova n. 16.

— Vende-se papel de lixa, a 20 rs. a folha: na rua Nova n. 16.

— Vende-se o deposito de assucar e bolacha, bem afreguezado, por preço a vontade do comprador, na rua Direita n. 53; no mesmo acha-se com quem tratar.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:000,000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	13$000	12:000$000
Meios	6$500	6:000$000
Quartos	3$300	3:000$000
Quintos	2$700	2:400$000
Decimos	1$500	1:200$000
Vigesimos	$700	600$000

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, chegou um novo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 34 loteria do Monte Pio, cuja lista chega no dia 20; a elles, se querem um tão agradavel premio, sendo constantemente pelos preços abaixo especificados.

Bilhetes	22$000
Meios	11$000
Quartos	5$800
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$300

ILEGÍVEL

— Vende-se, ou troca-se por outro perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com casa nova de sobrado, estribaria, cocheira, casa de farinha com todos seus pertences, senzala, e quarto para hospede, ou feitor, cercado para 16 vaccas pastarem soltas, e com matta dentro do mesmo cercado, e muitas e variadas fructas das melhores qualidades, e excellentes mangas enxertadas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para o verem e tratarem do ajuste.

A 400 RS. CADA UMA

lindas e modernas correntes de aço para relogio: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47, de Antonio José de Azevedo.

PARA ACABAR.

Participa ao respeitavel publico que estão vendendo suas miudezas por muito baixos preços, como sejam: ricos e modernos leques de madre-perola para senhora a 20,000 rs. cada um; ricos pentes de tartaruga para prender cabello a 1,500; ditos de chifre, imitando tartaruga sem differença alguma, a 1,800; ditos de tartaruga para marrafa a 640 o par; ricas carteiras com charuteira do ultimo gosto a 1,500; ditas amarellas proprias para caixeiro de rua por terem bastantes commodos a 2,500 e 3000; ricas correntes douradas para relogio de muito lindos gostos a 640, 800, 1000 e 1,200 rs. cada uma; caixinhas de agulhas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs.; as verdadeiras agulhas inglezas proprias para bordar a 600 a caixinha e quem comprar a caixa com 10 caixinhas proprias para mimo, trará uma rica estampa colorida dentro de um quadrozinho, todo dourado; colchetes pretos agora para a quaresma a 80 rs. a caixinha; lindos anneis de coralina para senhora e menina a 640; bengalas de canna proprias para passeio a 1000, 1,200, e 1,600 rs.; colheres de metal proprias para casa onde tem meninos por serem muito fornidas a 3000 a duzia; obreias a 40 rs. a caixinha e 320 a duzia; suspensorios de borracha para homem a 240; ditos de fita a 140; ditos de algodão para meninos a 100 rs.; assim como um rico sortimento de luvas de pellica com enfeites e sem elles; ditas de seda de cores para homem e senhora; ditas pretas de laia igual ao torçal a 640; ditas de fio de Escocia para montaria a 240; um rico sortimento de fitas de seda lisas e lavradas, largas e estreitas; caixas de bufalo finas para rapé com tampa de tartaruga; um rico sortimento de sapatos de couro de lustre para senhora; ditos para homem de tapete e marroquim; um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, como sejam agua de Colonia pura e ambarisada, extractos de lavande, ambar, mil flores, bouquet, miel de inglaterra, patchouly, banha em jarros e figuras, creme de amendoas para barba e amaciar o rosto sabonetes finos e ordinarios; pistolas de um e dous canos com punhal, canivetes finos para penas, meias de seda preta para senhora, froco de todas as cores a 100 rs. a vara e 400 rs a peça de 6 varas, candieiros proprios para casa de rapaz solteiro a 1280 e 1600 rs, e outras muitas miudezas que estão se dando quasi de graça; nesta loja os freguezes encontrarão sempre tudo aquillo que procurarem: na rua do Queimado, nova loja de miudezas, n. 47 de Antonio José de Azevedo.

CALÇADOS.

No aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustre para meninos a 3$700 rs. o par; ditos para homem, ditos de lustre, bezerro, e couro de bode, feito no paiz, obra bem feita; ricos lenços de cambraia com bico, agua de colonia em frascos grandes e pequenos, dita em garrafas de côres e lapidadas, patchouli, jarros com banha franceza, ponada preta e de cores; assim como um completo sortimento de perfumaria e calçado para senhoras, tanto francezes, como feitos no paiz, tudo se vende barato afim de apurar dinheiro.

NA
BOTICA HOMOEOPATHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de disseccão, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

FUNDIÇAO' DA AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze a até dezesseis annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, acrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os Srs. de engenho pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vendem-se duas escravas, uma cabra de 20 annos, engomma, cozinha, cose, borda, faz doce de qualidade, tudo com perfeição; outra crioula, de 25 annos, cozinha, lava, engomma bem: em Olinda sobrado defronte do Carmo, onde tambem se compra um moleque para o serviço de casa e de rua.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

— Vende-se uma parelha de cavallos rodados grandes, para carro, por preço commodo: na cocheira da praça do capim.

— Vende-se uma bomba de repuxo: no trapiche do Ramos.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita n. 84: a fallar no mesmo.

MILHO NOVO.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, continua-se a vender milho novo em saccos, ultimamente chegado, e por menos preço que em outra quarquer parte.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, sagu[ã]o, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abacaxis, e muitas outras fructeiras: a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se um macho grande, bonito e manso e mais dous cavallos grandes e bonitos, tudo por preço commodo: na cocheira da rua Nova n. 61.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

SUPERIORES CHARUTOS DA HAVANA.

Na rua da Cruz n. 1, armazem de L. H. Gaensly, vende-se superiores charutos da Havana.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas e uma infinidade de obras de ferro que será infadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

— Vendem-se tres escravos, sendo dous pardos de 11 a 15 annos, e um dito de 26, chegados do sertão: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, toraciras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura: na rua da Cruz n. 53.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se peças de chita escura muito fina a 6,400 e em retalhos a 160 rs. o covado; riquissimos cortes de filó bordado, tanto para cama como para janellas, por preços commodos.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos: na rua do Amorim.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 2$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 100 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.

Dinheiro a vista.

Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé do mais novo que existe no mercado, chegado no ultimo navio.

— Vende-se uma negra, crioula, moça, muito forte e sadia, que conhece todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 9.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche, na rua da Cruz n. 26.

OH QUE PALADAR!

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Panno e casemira preta.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de panno preto côr fixa, e de casemira preta elastica, que a vista da fazenda e do preço o comprador não póde deixar de comprar.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o correior Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vende-se um escravo de 20 annos, por muito commodo preço, por ter um pequeno defeito nas pernas, que são um tanto arqueadas; uma preta de 17 annos, com principio de habilidades; uma dita, muito boa quitandeira: na rua do Rosario estreita n. 28.

AO BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs.; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de fazendas proprias para o tempo de quaresma, consistindo em sarja de seda preta hespanhola verdadeira; superior setim preto de macau, muito proprio para vestido; chamalote de seda de listra preto, lós de seda pretos, meias pretas de seda de peso, luvas pretas de seda, e outras fazendas, que todas se vende por preço muito commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores,
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se um lindo mulatinho de 14 a 15 annos, muito bom copeiro: na travessa da rua do Queimado n. 1.

— Na livraria da rua do Crespo n. 11, ha para vender-se os livros seguintes: — diccionario de Moraes da ultima edição, dito francez-italiano e italiano-francez, e ditos francezes-portuguezes e portuguezes-francezes; inglezes-portuguezes e portuguezes-inglezes, orações de Cicero em 3 volumes, grammatica de Sevene, atlas de Simencour e de outros autores, historia do Brasil encadernada, por Gama, e varios compendios para as aulas. Na mesma loja compra-se um banheiro com terneira: quem tiver, dirija-se a dita.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Vendem-se 3 escravas moças com algumas habilidades, 1 mulata de muito boa conducta, que engomma e cozinha, 3 pretos que servem para qualquer serviço, 1 moleque de 15 annos, e mais outros escravos que se vendem todos por preço em conta: na rua das Larangeiras n. 14.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

— Vende-se muito em conta bons queijos do sertão e muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos, e rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos, e boa rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender, por preço commodo, couros, proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se taboas de pinho, largas, da Suécia, costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas, cimento as barricas e as tinas, remos de faia, oléo em botijas: atra's do theatro Velho.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ARMAÇAO'.

Vende-se uma armaçao de venda com caixões e canteiros para pipas, e dous fileiros por preço commodo: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 60: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 19, armazem.

— Vende-se uma armação nova volante, por preço commodo, feita a moderna, de madeira de pinho, envidraçada, forrada por dentro de papel adamascado, com gavetões e armario, por baixo incluido um balcão volante e um retabulo proprio para loja de calçado ou de alfaiate: quem pretender, dirija-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 73, que achará com quem tratar; advertindo que a dita armação tambem serve para loja de cera.

— Vende-se um moleque, cabra, de idade de 10 a 12 annos, de bonita figura e boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, de João da Cunha Magalhães.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se cera de carnauba muito boa, sola, pelles de cabra, e botas, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo; na praça da Independencia n. 17.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

A 1,600 RS. O PAR.

Sapatos de lustre francezes para senhora, a 1$600 e 1$440 rs. o par; assim como chapéos pretos para homem muito leves e de ultima moda, vindos do Havre pela barca *Gustavo*: no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58 junto ao seleiro.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se 40 barris proprios para mel, por serem servidos delle: na rua da Cruz n. 34.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se panno de diversas cores, a 3$000 rs. o covado, chita franceza muito fina, a 240, 260 e 280 rs. o covado, córtes de casemira, a 4 e 4$500, cassas francezas de lindos padrões, a 320 e 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, chegado proximamente do Rio de Janeiro, em libras, meias ditas, e oitavas.

— Vende-se um sitio pequeno com boa casa de vivenda, estribaria para 4 cavallos, com um quarto junto a estribaria que serve para escravos; tem dous viveiros, um prompto e outro por acabar, um bom poço de agoa, com porto de embarque atraz de casa, e alguns arvoredos de fructo: a tratar no Giquiá, passando o engenho, primeira casa do lado direito.

NOVO SORTIMENTO DE LOUÇA VIDRADA.

Panelas para bater pão-de-ló, ditas para cozinhar, caçarolas com cabo de todos os tamanhos, açadores compridos e redondos, alguidares fortos, tudo para açados de forno, como sejam leitões, porcos, gallinhas, carneiros, vitelos, lombos, peixes, e todos os mais açados que for necessario, talhas, boiões para doce e manteiga de todos os tamanhos, alguidares, fregideiras, jarras finas para esfriar agua, quartinhas, calix, moringues, garrafas, cópos, bilhas, resfriadores, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, pratos travessos, sopeiras, seladeiras, tudo de gosto moderno, figuras de barro para jardim, calungas, piratas, mouros, jarros grandes para qualquer liquido ou deposito de agua para 12 caneco, condeças, balaios, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos andar, baldes de pinho, tinas para lavar e tomar banho de todos os tamanhos, gamelas de amarello, esteiras finas de Angola grandes e pequenas, ditas da India, tudo chegado agora de proximo: na rua Cadeia do Recife n. 8.

— Vende-se superior farinha de madioca chegada de S. Matheos, na escuna nacional *Audaz*, fundeada ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo da mesma escuna, ou com Manoel Cancio Pereira dos Santos, na rua de Apollo n. 16, primeiro andar.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, 1.º andar.

Nesta botica, que he propriedade do *Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho*, se encontrarão todos os medicamentos necessarios para a pratica da homoeopathia, quér em globulos, quér em tinturas. Existem medicamentos, preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, sendo os trabalhos aqui confiados ao habil boticario *Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior*, debaixo das vistas do proprietario, e segundo todas as regras da *Pharmacodynia*.

Os medicamentos de que usa o *Dr. Sabino* em sua extensa clinica, são pela maior parte os manipulados sob sua direcção, sendo os resultados os mais felizes possiveis.

As carteiras são riquissimas chegadas ultimamente dos Estados-Unidos: contém de 24 a 160 medicamentos, e serão acompanhadas de uma nota com o emblema do *consultorio central homoeopathico* do Sr. Dr. Sabino.

Vendem-se tubos avulsos, e vidros com tinturas pelo mais barato preço possivel.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

Vendem-se lenços de retroz de todas as cores, com barra, a 1$000 rs.: na rua do Passeio Publico, loja n. 5.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, do sobrado grande da Magdalena, uma negra, crioula, por nome Benedicta, de idade de 22 a 24 annos, bem preta, dentes grandes e pés, e muito fiota: levou dous vestidos, sendo um de chita rôxa e um de azulão por cima, foi escrava de D. Maria da Conceição, que mora em um sitio no Arraial, e desconfia-se andar por este lugar: quem a pegar leve-a ao mesmo sobrado, ou no aterro da Boa-Vista n. 45, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 8 do corrente mez uma escrava de nação Costa, de nome Ignez, de idade 18 annos pouco mais ou menos; levou vestido de algodão azul de listra panno da Costa com franja estreita; altura regular e magra, pernas zambras: quem a pegou dirija-se ao aterro da Boa Vista, n. 59.

— Está fugido desde sexta-feira 4 do corrente, o moleque Antonio, que vende tapioca: levou calça de ganga azul nova, e camisa de riscado tambem nova, está com a cabeça raspada; e desconfia-se que anda por esses arrebaldes: roga-se as autoridades policiaes o prendam e levem-o a Soledade n. 42.

100,000 rs. de gratificaçao'

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprados Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cafaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: — estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não pode escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.